# RUDOLFO VALENTINO

## UMA PONTE ENTRE DOIS MUNDOS

Gwendoline Vaughan

Tradução: Amadeu António

RUDOLFO VALENTINO

# UMA PONTE ENTRE DOIS MUNDOS

COMUNICAÇÕES DE RUDOLFO VALENTINO A PARTIR DO MUNDO DO ESPÍRITO

Autor: Gwendoline Vaughan
Médium: Leslie Flint

Valentino: Olá! Bom dia.

Gwendoline Vaughan: Bom dia.

Valentino: Como estás?

Gwen: Estou bem, obrigado.

Valentino: Fico satisfeito por teres reproduzido as gravações a algumas das tuas amigas. Espero que lhes cause alguma impressão e as deixe mais ansiosa por saber mais acerca da verdade. Consegues ouvir-me?

Gwen: Sim, consigo ouvi-lo na perfeição.

Valentino: Sobre que havemos de falar?

Gwen: Vamos falar sobre as experiências por que passou.

Valentino: À semelhança de tantos outros, quando inicialmente passei dessa vida, sentia-me numa trapalhada. Sentia-me muito ansioso por regressar por várias razões. Tinha muita vontade de comunicar e depois, é claro, eu fora muito bem-sucedido, e tinha grandes esperanças de eventualmente vir a ser capaz de dar muitas coisas por intermédio da Natacha, mas infelizmente não tinha que acontecer. As circunstâncias alteraram-se. Surgiram dificuldades e eventualmente tornou-se impossível.

Descobri tanto desde, é claro, que para aqui vim, quanto amor não existe no mundo, uma verdadeira e profunda afeição, da parte daqueles de quem porventura menos esperaríamos. Foi uma realização magnífica que me auxiliou de modo considerável, a afeição e o amor que as pessoas me emitiram logo após a minha passagem. Certo foi que me foi muito útil e gosto de achar que, de algum modo, onde for possível eu sou capaz de ajudar aqueles que me foram tão leais e que foram tão amáveis comigo. Foi uma fonte, para mim, de enorme felicidade saber que as pessoas ainda me recordavam, ainda se recordavam de mim e que ainda compreendiam bem que

eu me encontrava bem vivo, sabes, é uma maravilha porque certas pessoas não têm qualquer ideia da vida que se segue à morte. Pensam que quando se está morto, está-se morto. Mas encontrei muitos que sentiam interesse por mim e pelo meu trabalho, que a despeito de nunca me terem conhecido sempre pensavam em mim como muito cheio de vida.

Para mim isso foi uma enorme alegria e significa que muitas vezes posso chegar-me a elas e ajudá-las, coisa que faço. Fico satisfeito por, quando estive do vosso lado ter passado pelas experiências psíquicas por que passei por me terem sido de grande valia e haver tanto que sentimos que queremos dizer numa ocasião como essa... Vejo a vida que vivi, mas vejo-a a uma luz tão diferente daquela a que costumava vê-la, que agora, em determinados aspectos não a teria vivido de outra forma. Não guardo remorsos. Vejo a minha vida como um modelo no tempo que parecia ser... Não sei! De uma confusão.

Parecia não ter como que... não sei como dizê-lo... mas parecia não ter um verdadeiro objectivo. Parecia que nunca conseguia nada de real valor. Costumava pensar para com os meus botões, por vezes: "Para onde me estarei a encaminhar? Para onde me leva a vida que estou a viver?" Era como se a vida me estivesse a conduzir, e como se tudo estivesse sob o seu comando, excepto eu. Sabes, eu sentia como se não estivesse a controlar a minha vida. A minha vida comandava-me a toda a hora.

As circunstâncias sempre me pareceram instar para algum tipo de posição em que pouco ou nada podia fazer. Tinha que aceitar as coisas por aquilo que eram, e as pessoas, é claro... Por vezes tinha que ser extremamente agradável e amável com as pessoas com quem eu nada tinha de comum, e que eram tão materialistas em todos os aspectos que, embora eu num certo aspecto não fosse espiritual, ao mesmo tempo tinha alguns valores, uma certa coisa interior. Não conseguia explicar como essa gente costumava gerar em mim quase que um sentimento de repulsa, mas ao mesmo tempo percebo agora todos os contratempos, todos os desapontamentos, todos os sucessos, e o êxito foi a coisa mais difícil de suportar de tudo, num certo sentido. Parecia tão bom ser um êxito mas, MEU DEUS! Creio que tenha sofrido mais com o êxito que tive do que com o fracasso.

Torna-se difícil explicar isso mas quando estava na Terra, sempre pareceu que eu conhecesse o que suponho as pessoas na terra disseram ser as pessoas acertadas, só que não eram necessariamente as pessoas mais correctas. Eram as pessoas acertadas para a minha carreira, mas não as pessoas acertadas para mim enquanto indivíduo, alguém que pudesse ter realizado mais num sentido espiritual. O que a fama tem de engraçado é que nos leva a pensar que nos estenda um maior número de oportunidades e que nos abra mais portas na

vida. Num certo sentido material isso é verdade, mas não quer necessariamente dizer que no sentido artístico o seja.

Muita vez temos vontade de fazer alguma coisa de verdade, mas as pessoas dizem: "Não, deves ficar e fazer o que seja seguro, as coisas que as pessoas esperam de ti." Elas não vêm nem percebem que a única forma de se conseguir alguma coisa real esteja na aceitação do desafio e eu sempre quis fazer certas coisas, conforme sabeis, que creio teriam sido de uma ordem superior.

Era nisso que a Natacha sempre tinha razão. Ela sempre teve sensibilidade para essas coisas, mas ao mesmo tempo sempre houve o aspecto material de saber se isso compensaria ou se traria o dinheiro à bilheteira. Quando me encontrava do vosso lado, e em particular no meu trabalho, eu sempre quis fazer coisas que fossem sinceras, coisas verídicas, coisas da vida, que levassem as pessoas a realizar mais caso conseguissem perceber a unidade da humanidade, tentar na medida do que eu pudesse levar as pessoas a ver a Verdade, romper as barreiras existentes entre as nações e as pessoas, os credos, tudo quanto as mantinha separadas. Isso constituía uma das grandes belezas dos Filmes Mudos podermos chegar a toda a gente, quer tivessem instrução ou não, quer pudessem ler ou não.

Isso fazia pouca ou nenhuma diferença, e não importava se fossem desta nação ou daquela, desta religião ou daquela. Foi por isso que os meus filmes tiveram importância para mim, e era por isso que eu queria desempenhar o tipo de partes com que pudesse chegar às pessoas e as fazer pensar, levá-las a sentir e a expressar as profundas emoções da humanidade, levá-las a ver a futilidade da guerra, do ódio, da malícia e da intolerância, levá-las a compreender a verdade e a vida e a viver de uma forma mais afortunada e mais livre.

É por isso que acho que os meus filmes ainda tenham alguma importância, aparte do facto de saber que há quem só se preocupe em me ver como pessoa, mas se visem em mim aquilo que tentei expressar então isso deixar-me-ia muito satisfeito. Creio que muitas delas ainda percebam que eu tenha sido algo mais do que um simples actor, e que eu tenha sido, num certo sentido um veículo da expressão não só dos sentimentos e das emoções que tinha, mas dos sentimentos e das emoções de outros que operavam através de mim.

Nos velhos tempos em que eu costumava estudar uma parte, em particular aquelas partes por que sentia tanto interesse como a do Julio e do Gallardo, eu costumava sentir-me de tal modo arrebatado pelo personagem que parecia perder noção da minha própria identidade. Agora, é claro, percebo

que era controlado, que era ajudado desde esta lado por almas de natureza e temperamento semelhante que tinham passado pela experiência, e elas podiam ajudar-me no meu trabalho. Eu percebi durante o tempo em que vivi que essas coisas e até certo ponto tinha percepção de coisas de natureza psíquica e de uma comunicação, como sabes, mas não o compreendia de todo, e agora é estranho como o círculo deu como que uma volta completa e aqui vêm reunir-se em memória de mim, cientes conforme muitos de vós estais dessas coisas.

É para mim uma enorme alegria saber que posso usar um instrumento como este a fim de comunicar com os meus amigos. Penso que seja muito importante perceber que a voz seja essencialmente ondas sonoras, vibração, e que por trás dessa vibração se encontra uma mente individual. Por outras palavras, tenho que pensar naquilo que desejo transmitir e então essa ideia é transmitida por ondas sonoras. Quando vocês falam uns com os outros na terra, tendes os vossos órgãos vocais que vibram.

Criam som, fazem vibrar a atmosfera e obtendes a voz, cuja reprodução é artificial, embora num certo sentido suponha que digam que seja voz natural por a criarem com a laringe. Nós precisamos criá-la a partir do ectoplasma, substância que é retirada do médium, uma caixa de voz artificial. Precisamos como que reproduzi-la, os cientistas têm que reproduzir algo similar aos vossos órgãos vocais que por sua vez são levados a vibrados da mesma maneira que vós fazeis vibrar os vossos próprios órgãos vocais pela força do pensamento que possuem.

Tudo é basicamente composto de pensamento. Vós reproduzis esse som fazendo vibrar a atmosfera. A voz em si mesmo é apenas som reproduzido artificialmente, comprimentos de onda, vibrações provocadas na atmosfera. Tudo quanto consideram normal e natural, quando analisado, alberga uma lei natural a que tem que obedecer, mas ao mesmo tempo tudo é vibração sonora. A voz é mera vibração, e nós fazemos exactamente o mesmo quando vimos até vós. Mas as pessoas não compreendem isso. Pensam que não seja possível, mas é possível por terem exactamente a mesma coisa quando consideram o telefone, que não passa de vibração transportada por uma linha.

Têm a televisão, que são vibrações difundidas pela atmosfera. O rádio é vibração por toda a atmosfera, ondas sonoras que são captadas por um receptor sensível o suficiente e reproduzidas para vós, é apenas a reprodução de uma coisa, e não... Mas mesmo nesse aspecto, uma vez mais, não é bem a coisa idêntica. Se alguém falar em Nova Iorque a voz que ouvirão em Londres poderá parecer idêntica mas na realidade não é a mesma, mas somente ondas sonoras a ser reproduzidas tal como num filme; quando assistem a um filme no cinema estais somente a escutar as ondas sonoras reproduzidas

artificialmente da voz de alguém que foram capturadas no filme. Por outras palavras, a pessoa real num certo sentido não está nem aí.

É possível criar, pela força do pensamento, ondas sonoras que vibrem na atmosfera. As pessoas não possuem suficiente compreensão técnica pelo que se me torna difícil explicar-vos, mas muito do que aceitais como usual, normal e natural, quando analisado, é científica e artificialmente reproduzido. Quando fazem uma gravação da fita ela soa exactamente na mesma, mas não é a voz, mas apenas vibração. Connosco acontece o mesmo, nós vimos conversar convosco, concentramos o nosso pensamento na caixa de voz artificial, vibramos por essa atmosfera e vós recebeis as nossas vozes só que de uma forma artificial, por não ser exactamente... Num certo sentido, não existe coisa alguma quanto voz real, tudo são ondas sonoras e vibração.

Aquilo que gostaria muito era de reproduzir a minha voz no tom idêntico e tudo o mais conforme era quando estive vivo, porque, por pensar naqueles que me conheceram o suficiente ou que se lembram do tom da minha voz, embora apesar de tudo quem conseguirá recordar do som de uma voz depois de quarenta anos! Quão difícil não será uma pessoa reaver e recordar os tons da voz de uma pessoa, independentemente do quão próxima lhe tiver sido. É espantoso quão rapidamente nos podemos esquecer da voz de uma pessoa. Pois é, poderão dizer: "Ah, é a voz de fulano ou de sicrano," É, em muitos casos, sabem, mas é muito difícil quando as pessoas tiverem estado há muito separadas, por o tempo afectar a memória. E eu gostaria muito de reproduzir a voz idêntica em todos os sentidos à que tive. Faço o melhor que posso mas quanto mais quanto, é difícil de dizer.

Fazemos o melhor que podemos. Num certo sentido tudo é basicamente pensamento, transmissão de pensamento por alguma forma, por som, por vibração. O corpo físico que a vós parece real e sólido, é-o apenas por se encontrarem numa vibração conforme com as condições do vosso mundo, mas assim que deixam de estar na vibração ou em harmonia com as vibrações e condições do vosso mundo, deixais de existir nesse mundo, e contudo ainda existis num mundo diferente, numa vibração diferente, e não passa da transmissão de uma vibração para outro, de baixar as vibrações para sermos capazes de atingir a Terra, que é exactamente aquilo que fazemos, baixar a taxa das nossas vibrações de modo a podermos fazermos sentir, por assim dizer, ou nos fazermos compreender, ou aceitar; transmitimos os nossos pensamentos de tal forma que os recebem artificialmente, sem dúvida, no entanto não passam de uma reprodução sonora e vós pensais - e de facto é verdade - que nos encontramos no compartimento embora sem ser no mesmo sentido físico, no sentido mental.

Estamos sempre convosco a toda a hora mental e espiritualmente, e quando vimos e falamos convosco estamos apenas a abrandar a taxa das nossas vibrações para ficarmos em harmonia comas vossas, de modo a que possam saber que nos encontramos presentes e que tentamos transmitir-lhes coisas, mas basicamente por detrás de tudo quanto dizemos acha-se a força do pensamento. É o poder do pensamento que é a vida, porque sem ela nenhum de nós teríamos consciência, nenhum de vós seria capaz de comunicar em absoluto, que por trás da vida se acha a força do pensamento.

Essa é uma coisa importante, ser capaz de nos chegarmos às pessoas, ser capaz de as levar a compreender que não existe coisa alguma como morte. Isso é algo que as pessoas receiam sem terem uma causa para tanto. É a mais grandiosa aventura por que todos deveriam ansiar por antecipação e felicidade, a renovação de velhas amizades e conhecer as pessoas que conhecemos e amamos, e entrar numa condição de vida que é muito diferente e mais afortunada do que a da Terra, até mesmo.

A Verdade fundamental da vida sempre foi a mesma. Há muita gente na vossa Terra que receia a Verdade, receiam mergulhar e procurar mas parece-me a mim que, desde que diz respeito a todos, deveremos pensar que todos estejam interessados, mas não é assim. Muita gente por diversas razões debatem-se com um acanhamento de se lançarem a isso por razões de cariz religioso, preconceitos de natureza religiosa ou talvez por medo. Em todo o caso, é invariavelmente por razões de medo, medo de algo.

Tanta gente receia sequer pensar sobre a morte, no entanto é algo que todos têm que enfrentar. Não sei por que tenha que haver tal medo por ser algo que deveria ser esperado por ser a maior aventura... Bem, é como adormecer no nosso quarto e acordar noutro muito mais belo. Não há razão para as pessoas a recearem. Por ser isso que as retém. Debater-se-ão por buscar e por conhecer.

São tantas as pessoas que aqui chegam sem preparo, sabem. Não fazem a menor ideia, não têm qualquer conhecimento, qualquer experiência, nada que as guie. Reina tanta ignorância. É essa ignorância que queremos erradicar, e dar às pessoas uma verdadeira fundação para que possam estar certas de certas coisas, seguras com respeito à morte em particular. A morte é algo de tal modo vital, que influencia todo ser humano. Todos têm que morrer, no entanto todos, a maioria das pessoas, seja como for, receiam a morte, e sentem-se apavoradas com ela. Não compreendem, pensam que seja algo em que não devam pensar, debruçar-se.

Quando viveis no vosso mundo têm que experimentar muitas coisas num sentido material. Precisam combater muitas vicissitudes da vida. Mas, se

tiverem a percepção da Verdade, dessa maravilhosa sensação de elação que acompanha o facto de eventualmente virem a ser libertados da maior parte das condições da vida terrena que causa estresse e ansiedade... Ao mesmo tempo não vão perder o contacto com aqueles que tiverem conhecido e amado na Terra ao chegarem aqui, e também irão conhecer muitas almas que passaram antes de vós. Se conseguirem obter uma verdadeira compreensão dessas coisas, isso irá fazer toda a diferença.

Afinal, porque não haverão de tratar de conhecer alguma coisa acerca de um país antes de o visitarem? Se planearem visitar a Alemanha ou a Itália ou seja que país for, quererão ler sobre ele, quererão saber alguma coisa sobre ele. O que esperar e o que esperar etc., no entanto as pessoas nunca consideram a grandiosa aventura que todos deverão empreender. Sempre a evitam, sem dúvida. Mas é uma coisa boa saber algo com respeito a ela.

É por isso que creio que podemos, numa série de sessões como esta, ser capazes de debater a vida que se segue à morte, o que significa e como preparar-se para ela no bom sentido e como, ao mesmo tempo, viver no vosso mundo de uma maneira equilibrada. Afinal, não se espera que as pessoas na terra sejam santas, por aqui não existirem santos. Todos são seres humanos e se configuram consoante o desenvolvimento que tenham – ou falta dele. No entanto, todos se terão desenvolvido até certo ponto, por não haver coisa nenhuma como permanecer estacionário. Aqui tudo é vida e movimento e mudança.

AQUI estamos a aprender e a expressar e todos são seres humanos inteligentes. Não nos encaramos por forma nenhuma como muito afastados da Terra. Podemos estar muito afastados da Terra em determinados aspectos, ou seja mental e espiritualmente, mas ainda estamos muito em contacto com a Terra; em contacto com as pessoas que amamos, tentar desesperadamente ajudá-las e orientá-las e elevá-las se for possível.

Infelizmente, porém, há muito pouca gente que venha a ser ajudada, que se permita ser ajudada. Elas nem sequer chegam a perceber que estamos a tentar comunicar com elas, razão porque, se pudermos derrubar as barreiras e retirar o medo que as pessoas têm, as poderemos ajudar. Essa é toda a ideia da minha vinda e de todos quantos veem, ajudá-las a sentir que há algo maravilhoso a aguardar com ansiedade, e como preparar-se para isso. É isso que queremos fazer, trazer uma maior compreensão da vontade de Deus e do propósito e sabedoria ao mundo. Queremos levar as pessoas a ver e a ser, consequentemente, pessoas diferentes, mais felizes.

É assim uma tarefa tão grandiosa, mas eu não penso que as pessoas pensem no quão tremenda seja; Nós adoramos vir. Adoramos comunicar.

Adoramos ser capazes de falar, de elevar e de aconselhar as pessoas caso tenhamos oportunidade disso. Ainda assim muita gente diz: "Ah! Isso é errado, não deviam fazer isso." É tudo tão estúpido... Elas simplesmente não compreendem. Soa-me de tal modo estranho, sabem, por ser a coisa mais natural. Não deviam ter medo da morte, ela devia ser algo de que se rejubilarem e alegrarem, algo a celebrar quando as pessoas passam, e com que se deviam sentir felizes, algo a celebrar a passagem das pessoas do vosso mundo para este. Aqueles que são deixados para trás, naturalmente ficam tristes. É natural e humano sentir a falta da presença das pessoas que tiverem conhecido e amado.

Mas na realidade é motivo de júbilo e não de tristeza, nem um tempo para o negrume da tristeza. Se ao menos as pessoas pudessem compreender isso, não se sentiriam na mesma em relação às coisas e poderiam sentir-se mais felizes, e rejubilar quando alguém tiver, porventura, sofrido muito, e receber entrada neste mundo. As pessoas encontram-se tão imersas nas coisas materiais, andam tão cheias de ideias materiais que não parecem ser capazes de apreciar ou perceber a nossa proximidade, nós que outrora estivemos no vosso mundo. Afinal, sabes, nós num certo sentido não somos diferentes. Em determinados aspectos permanecemos muito na mesma. Podemos ter progredido, e de facto, muitos de nós progrediram, mas ainda retemos pensamentos de afeição e recordações e por vezes ainda gostaríamos de comunicar.

Toda a gente aqui, poderão vocês dizer, quando percebem as possibilidades que defrontam, ficam entusiasmados só de pensar, mas é uma enorme decepção quando alguém quer comunicar com as pessoas na Terra e essas pessoas não se interessam. Elas não sabem disso, mas é uma enorme decepção não ser capaz de o fazer. Montes de pessoas, mesmo das que compreendem ou professam compreender, esta matéria, ainda não passaram pela compreensão íntegra do que implica e do que podem fazer. Tanta gente roça tão só a superfície! Pensam que lá por terem passado por experiências com sessões e médiuns, e tenham obtido uma comprovação particular porventura, que isso seja tudo quanto haja a apurar. Na realidade isso não passa de arranhar a superfície, porquanto por baixo haver tanto mais que poderia representar um verdadeiro benefício.

Afinal não empreendemos todo este tremendo esforço para regressarmos apenas para dar às pessoas um prazer ou conforto momentâneo, nem para lhes dar conta de algo que possa resultar agradável de escutar com respeito às suas vidas pessoais ou futuro. Tudo isso poderá, até certo ponto, ter o seu lugar, mas não é por forma nenhuma a coisa mais importante. A coisa mais importante é levar as pessoas a perceber que elas próprias, enquanto ainda se encontram na Terra, com esse conhecimento e experiência, podem conseguir

muito, não só com respeito a elas próprias, mas mais importante ainda, na medida do que concerne aos outros ou ao mundo.

Mas se ao menos pusessem em prática estas coisas do Espírito que nos empenhamos em ensinar e expressar, então todas as suas vidas poderiam ser mudadas. Elas poderiam ser mudadas enquanto indivíduos. A perspectiva que teriam seria mais afortunada e diferente, e sentiriam o estímulo do trabalho e do serviço, e teriam perspectivas espirituais e desejos espirituais de fazer as coisas correctas, as coisas que são boas enquanto se encontram na Terra.

Por outras palavras, é esplêndido possuir um conhecimento e uma compreensão destas, mas a menos que se faça alguma coisa com relação a isso, a menos que nos esforcemos, a menos que nos empenhemos por elevar os outros e por substituir um monte de equívocos e mal entendidos que tenham surgido por meio da ignorância no vosso mundo; façamos uso desta Verdade de um modo efectivo para que eventualmente possa mudar todo o pensar do mundo, e em consequência traga uma maior compreensão e uma percepção do objectivo da vida. Poderia fazer tanto de bom se ao menos as pessoas aproveitassem a oportunidade que lhes é estendida. São tantos os espiritualistas, em particular, que apenas experimentam o superficial.

Não mergulharam fundo, nem receberam do nosso lado as coisas que deviam e que receberiam se o abordassem de forma apropriada e não somente contentar-se com essas coisas mundanas. Tantos criam o hábito de ir a reuniões, apenas com o fito de receberem uma mensagem que invariavelmente, quando analisadas, pouco mostram ter que ver de importante com elas ou as suas vidas. Parece-me a mim que as pessoas se contentam com as coisas sem importância e não mergulham nem fazem um esforço por compreender algo a respeito. É uma grande pena.

Não me agrada muito o termo "Espiritualismo", porém, ele constitui a base de toda a verdade, e sem ele não poderia existir qualquer verdade, nem religião. Em verdade, toda a história da vida, toda a história da religião, independentemente de que religião seja, contém esta verdade fundamental da comunicação entre os chamados vivos e os chamados mortos. Sem ela não poderia existir qualquer religião, razão porque me surpreende bastante ver tanta oposição. Quando as pessoas dizem: "Ah! Não acredito nisso, não é possível," parecem não compreender que a própria base do seu estigma religioso se baseie na suposição de existir vida após a morte. Se não fosse por aqueles que regressaram e que comunicaram e se deram a conhecer às pessoas da Terra, não poderia existir religião de qualquer espécie.

O desejo subjacente que o homem tem por conhecimento, pela realização de algo para além do vosso mundo em si mesmo, terão pensado, teriam feito

com que a vasta maioria senão toda a gente desejasse descobrir, buscar. Foi dito: "Batam, e a porta abrir-se-vos-á." No entanto têm gente que discute a toda a hora com respeito a isso, e quando chega a uma possibilidade efectiva de comunicação, procuram evitar confrontá-la. Mas seguramente que toda a questão assenta no facto das pessoas não perceberem que num certo sentido estejam a viver duas vidas enquanto na Terra, que possuem a vida espiritual, que invariavelmente no caso da maioria das pessoas jaz dormente por falta de actividade, de oportunidade de se expressar. Sabem que possuem um corpo material, que possuem vida material e que habitam nela e procuram obter dela tudo quanto podem...

Todo o tipo de coisas, boas e más, que para o efeito vale o mesmo, mas aquilo que não percebem é a existência de um corpo Espiritual e um poder Espiritual que ignoram. Mas se permitissem que esse corpo expressasse o poder que tem e se desse a conhecer e a sentir por intermédio do corpo físico enquanto se encontram na Terra, mudariam não só o curso das suas próprias vidas, não se tornariam apenas gente diferente e melhore, como teriam influência sobre os demais para o bem. Tantas pessoas confundem as coisas. Pensam que para serem espirituais tenham que ser religiosas, o que na realidade não é verdade.

Na realidade, a religião enquanto tal tem muito pouco que ver com a verdadeira Espiritualidade, por poderem ser uma pessoa completamente diferente por meio de um esforço espiritual e de uma expressão espiritual sem necessariamente precisarem estar apegados a qualquer corpo ou organização religiosa. Muita gente interroga-se onde é que entra a religião ortodoxa. Não entra em parte nenhuma, por não existir. Aqui, à medida que progridem e se tornam mais sensatos e compreensivos, mais percebem que as coisas básicas da vida em si mesmas são simples. As complexidades que o homem ergueu por intermédio da sua ignorância e tolice, essas mesmas coisas desaparecem tão logo vós conseguirdes uma sabedoria e uma experiência iniciais, por as descartardes. Essas coisas são puramente materiais. O homem criou essas coisas por em eras passadas ter achado que fossem necessárias. De facto foi fundamentalmente através do medo que essas ideias que o homem tem com respeito à religião foram criadas. Isso é coisa do homem. Afinal de contas, toda a religião, é óbvia e fundamentalmente coisa criada pelo homem. Certamente que não é inspirada deste lado.

Vejam o caso de uma pessoa, por exemplo, tomemos o exemplo de Cristo que veio ao mundo com uma grande missão, uma grandiosa Alma capaz de expressar uma grande sabedoria e uma grandiosa doutrina, mas Ele não veio ao mundo para fundar qualquer religião; foi o homem quem a fundou. O homem criou todos os credos e dogmas, e não Cristo. Não fazemos qualquer menção à religião vulgar nem à frequência das igrejas, porque no

que a nós diz respeito, quanto mais sábios ficardes nestas coisas, mais percebereis a imensidão do poder de Deus.

Emprego o termo de forma à vontade, por Deus não ser um ser antropomórfico, uma pessoa. Não podeis confinar Deus a um corpo físico nem a um corpo espiritual no sentido estrito da palavra. Refiro que Deus é a criação, a força criativa que se acha por detrás de toda a vida, que não é personalidade nenhuma. Mas nisso, uma vez mais, o homem criou a ideia esquisita de um indivíduo que conhece todas as coisas e que se encontra sentado num trono grandioso. Mas tudo isso não passa de uma ideia que o homem tem.

O próprio Cristo foi uma alma grandiosa.

Possuidor de uma grande visão com base na sabedoria das eras, ele conhecia todas essas verdades, e era capaz de expressar muitas coisas e de desempenhar aquilo que o mundo designa por milagres. Mas depois não existe coisa alguma como milagres, mas apenas coisas que acontecem, que as pessoas não compreendem, por não compreenderem a lei Espiritual. Se compreendessem a lei Espiritual perceberiam que todas as coisas são naturais. E quando as pessoas não compreendem uma coisa e algo de invulgar sucede, isso é referido como um Milagre.

Até mesmo o próprio Cristo se voltou para a mulher que lhe tocou na bainha do manto e disse: “A tua fé te tornou íntegra.” Por outras palavras, Ele soube e compreendeu que se se tiver fé suficiente em nós e a compreensão dessas coisas, nada será impossível.

“Pela fé se pode remover montanhas.” A coisa toda está em que as pessoas retorceram as coisas e criaram a seu jeito à sua própria imagem, poder-se-á dizer, um reflexo de Deus, por terem criado um Deus feito pelo homem, que nada tem que ver com o verdadeiro Deus nem com a verdadeira força Espiritual subjacente a toda a vida. Cristo sempre disse que a Verdade é simples, e é simples quando descemos ao fundamental, só que o homem criou complexidades em torno disso e construiu toda a sorte de coisas que baralharam as Verdades simples.

As Igrejas enquanto tais não são necessárias. Deus não quer Igrejas, Deus quer gente, e gente que viva e siga e faça as coisas do Espírito. As Igrejas nelas próprias são inúteis. Elas simplesmente não informam. E como poderão elas transmitir a sabedoria de Deus? Deus não está interessado em edifícios, mas em pessoas; com a forma como as pessoas vivem e a forma como reagem umas para com as outras, e a maneira como servem a humanidade e cumprem com a Vontade de Deus. Deus não se interessa com

credos nem dogmas, mas com a Sua criação. Ele não criou Igrejas; foi o homem quem as criou. Infelizmente, a maior barreira para a liberdade Espiritual e a realização Espiritual assenta nos credos e nos dogmas; elas são as próprias coisas que tornam Deus obscuro, e a Sua sabedoria.

Qualquer um pensará que, por causa dos credos e dos dogmas e das Igrejas em particular, a sabedoria e a iluminação e a conquista e a realização Espiritual tenham parado há dois mil anos atrás. Isso é ridículo, por o poder e o amor de Deus se achar o tempo todo aí, e haver grandes almas que estão a evoluir e a fazer grandes obras, e a tentar seguir não só a Cristo mas a outros grandes mestres; o próprio Cristo terá dito: "Coisas mais grandiosas que estas fareis vós!" Cristo percebeu o poder que existe no homem, e aquilo que poderia ser alcançado pelo seu Espírito Santo que existe no homem, poder esse que é somente limitado por o homem na sua perspectiva não compreender.

Por se encontrar confinado de tantas maneiras diferentes por causa de credos e dogmas gastos que obscurecem a Verdade. Em verdade actualmente não tenho tempo para a Igreja, conforme eu comecei a perceber enquanto me encontrava do vosso lado. Como sabem, eu fui Católico por nascimento, e embora não tenha sido porventura um Católico exemplar como o termo é empregue, comecei a perceber que havia coisas muito, muito para além das doutrinas da Igreja. Foi por isso que me passei a interessar por coisas psíquicas, e me interessei pelo Espiritualismo enquanto tal, e encontrei uma grande parte de verdade nele. Compreendi existirem complexidades e dificuldades, mas isso deve-se unicamente a que o homem em si mesmo não se ache suficientemente evoluído ainda, de momento, a fim de valorizar e compreender e se desenvolver para um nível mais elevado, mas a questão está nisto: É o próprio homem quem tem dentro de si as possibilidades de coisas mais grandiosas, e quanto mais se encontrar livre de credos e dogmas velhos e gastos, mais será capaz de utilizar a inteligência que possui e que lhe foi dada livremente, por ser um dom de Deus.

Então começará a ver a falsidade que se encontra por detrás desses credos e dogmas tacanhos que forma fundados há séculos para as gentes de uma era ignorante, gentes que não se tinham desenvolvido muito, de modo que se lhes convinha acreditar em algumas das coisas ridículas que lhes foram contadas. Em qualquer dos casos isso causou-lhes impressão, reprimiu-as, sabem. A Igreja sempre esteve por detrás da riqueza e do poder de suprimir os pobres. Foi usada sempre como uma alavanca para manter as pessoas na sujeição. Essa foi uma das razões porque, desde logo, evoluiu, por conferir poder àqueles que se encontravam no poder e sujeitar os pobres, as pessoas da Terra, fazendo-as sofrer. Mas tudo quanto assente no medo é mau, e a Igreja

fundamentalmente baseia-se no medo, e certamente que costumava muito mais do que basear todo o seu credo no medo, no medo das consequências.

O medo é algo que o homem precisa aprender a erradicar Somente quando tiverem total liberdade de expressão perceberão que o medo constitui o maior inimigo, e que devem amar e servir pelo amor, mas jamais temer. Fazer alguma coisa por temerem as consequências é, em si mesmo, coisa má. Devem fazer alguma coisa por ser bom fazê-la e por quererem fazê-la, e não por causa do medo. A única forma porque poderão ter esperança de ser felizes no vosso mundo é vivendo de uma forma desejável de ser vivida e extrair da Terra tudo quanto é bom e tirar aquilo que não é bom de vós é deixar que a vossa parte espiritual, que tanta vez na maioria das pessoas jaz adormecida, deixar que essa parte tenha o seu lugar.

As pessoas não sabem como equilibrar-se; se somente percebessem que o corpo físico não passa de uma concha, de um "revestimento" a parte necessária ao homem enquanto percorre o caminho do esforço humano enquanto se encontra na Terra. É somente a máquina através da qual o Espírito deverá expressar-se. E se o homem conceder a si próprio uma oportunidade de realmente viver e de experimentar a Espiritualidade toda a sua vida será mudada. A motivação e o curso da sua existência seriam muito diferentes.

Ao lerem acerca do passado e dos povos em particular, parecerá impossível que isso possa ter acontecido, mas essas coisas sucederam por as pessoas terem tido percepção do poder do Espírito que tinham dentro delas, e consequentemente, esse poder foi capaz de realizar por intermédio do corpo físico cosas extraordinárias. Muitos dos chamados Santos não foram Santos no sentido que alguns os levarão a crer, mas gente que teve uma enorme realização do poder do Espírito dentro delas e que foram capazes de o manifestar. Porque geralmente as pessoas na Terra não compreendiam; pensavam que essas coisas fossem milagres, e transformavam-nos em Santos, ao passo que esse poder existe para ser utilizado por todos.

As pessoas não compreendem a tremenda vitalidade, o tremendo poder que, afinal de contas, constitui a base de toda a vida. Mas é a força dinâmica que mantém o homem vivo. Não existe morte alguma por ser essa mesma força que constitui a vida em si mesma. É esse poder que anima e torna possível todas as coisas e vós encontrais isso em particular no caso de alguns desses santos e de alguns que não foram santos como o mundo os entende. Porque será que algumas pessoas que parecem não ter nada a oferecer sob a forma de dons, intelectuais ou cerebrais ou de integridade artística e no entanto alcançam a grandeza no sentido lato da palavra, Grandeza do Espírito, que contra todas as probabilidades, contra a doença e a enfermidade em certos

casos é capaz de empreender coisas grandiosas entre as pessoas carentes que muitas são.

Há tantos casos e exemplos de pessoas que são instadas pelo espírito de uma forma espantosa para superarem mesmo as dificuldades e as complexidades da vida material e das enfermidades do corpo e que no entanto fazem coisas grandes de natureza espiritual Obtêm este poder, esta tremenda vitalidade do espírito que rodeia tudo e que se manifesta em todos ser humano até certo grau, mas aqueles que se encontram conscientes e que têm percepção dele conseguem superar muitas das coisas de que sempre se queixam.

Sempre ouvem as pessoas dizer: "Ah, não creio que consiga fazer isto; não tenho energia nem vitalidade," e por não terem isto ou aquilo mais. Sempre se lamentam quais vozes no deserto por nada terem a esperar, ou assim não pensem, e no entanto dentro deles contêm um reservatório de poder. Existe uma força grandiosa que se elas a aproveitarem poderão superar todas as fraquezas da carne e conquistar uma nova maneira de vida e uma nova compreensão de modo a tornar-se verdadeiramente espirituais a tal ponto que todas as complexidades materiais e dificuldades da vida poderão ser como que diminuídas. O poder do espírito é tal que poderão superar todas as coisas se tiverdes fé e acreditardes nele. Pessoas que sofreram grandes tragédias e grandes doenças, algumas delas tiveram a capacidade de se submergirem em serviço e no amor pelos outros e em consequência grande parte da sua enfermidade e dores desaparecem.

Aquela gente que permanece completa e absolutamente nela própria, sempre irritadas e sempre a choramingar por causa delas e o seu sofrimento e as suas dores, não só do corpo físico mas do coração. Se pelo menos percebessem que dentro deles próprios está a cura e não fora, a cura encontra-se dentro deles próprios. Muita da enfermidade e da doença do vosso mundo é produzida pelo egoísmo da raça humana, por as pessoas não terem tempo nem interesse pelos outros. Só se preocupam com o que podem conseguir e com o que podem arrecadar para si em termos materiais. Muito poucos se preocupam com o que podem realizar e esperar espiritualmente.

Mas é impossível converter, mesmo que quiséssemos converter alguém a alguma coisa até que eles próprios o tenham tornado possível pelo próprio desejo de conhecimento ou de experiência. Há outros, claro está, que estão seriamente interessados e que são estudantes, se quisermos, de um determinado tema, não necessariamente este, e que podem ler muito acerca de algo e frequentar aulas a fim de serem ajudadas e melhoradas nas suas mentes e na compreensão que têm de certos assuntos. Isso, é claro, representa o começo da sabedoria mas mesmo assim, poderão haver certos aspectos de alguma natureza subtil dentro delas que com toda a sua vontade não

descobrirão quer a convicção ou reunir a experiência que os torna capazes de se tornar, poder-se-á dizer, convertidos a alguma coisa, ou tornar-se proficientes no campo da Arte ou da Música ou seja o que for.

Até mesmo a vontade ou o desejo de conhecimento ou de habilidade de realizar alguma coisa não quer necessariamente dizer que venham automaticamente a ser capazes de ser receptivos. Certas pessoas fundo nelas próprias encontram-se tão profundamente encobertas que não o conseguirão compreender que tenham alguma parte da sua natureza que não tenha evoluído. Tem algo que ver com o crescimento da Alma, o crescimento da consciência e percepção interiores das coisas que se encontram para além e fora do normal.

Por outras palavras, o que aqui estou a tentar dizer é que há gente no vosso mundo que em si mesma não é gente má, e que em si é muito sincera e muito boa, mas que à superfície, conforme sabeis, esse tipo de gente ou de indivíduo, direis que tenha evoluído muito ou que se encontre num estado de progressão, o que encerra verdade quando se diz isso, mas isso não quer dizer que se encontrem num estado receptivo para com o conhecimento espiritual no mais elevado dos sentidos.

Por exemplo, vejamos alguém que tenha predisposição para a religião, alguém que vá à Igreja com regularidade e que se esforce por seguir as instruções da Igreja o que pode ser muito bom, ou seja, uma pessoa assim será uma boa pessoa. Leva o que é designado como uma ‘boa vida’, e não comete muitas coisas más. Procura viver ao máximo e fazer o que seja sensato e bom. Porém, isso num certo sentido não é chave para abrir a porta da sabedoria, da sabedoria do Espírito, por mais estranho que pareça. Podemos narrar muitos exemplos de muitas pessoas que foram muito vigorosas na sua fé, e que em muitos aspectos foram muito boas, e no entanto, enquanto indivíduos e colectivamente em grupo, com base na tacanhez da sua mentalidade, cometeram estragos e incalculável infelicidade a tanta gente. Pensavam estar a fazer a coisa acertada. Por outras palavras, o aspecto de bondade que abraçam é tacanho.

Acreditam que para encontrarem bondade precisam ter uma vontade de ferro para o bem, ou, conforme eles dizem, castigar. Isso é contrário à real progressão Espiritual. A verdadeira progressão Espiritual significa um coração amplo e aberto pronto a acolher e a dispensar amor no sentido mais elevado e pleno. Fazer, caso seja necessário, incontáveis sacrifícios pelo amor, pelo resto da humanidade.

Significa igualmente que tenham infinita paciência e uma grande tolerância, tanto mais que, que estejam preparados, caso preciso seja, como

Cristo disse: “Para dar a outra face,” e embora possam ver as faltas nos outros não condenais, mas carregam um grande amor e tolerância na vossa natureza. Que percebam muito bem as vossas próprias imperfeições e que se esforcem cada vez mais por ser uma pessoa melhor no mais elevado sentido, mas não no sentido estreito, não aceitando tudo como norma. Devem ver a Verdade e reconhecê-la, e perceber que a Verdade que defendem é apenas um grão no deserto.

É como o grão de areia no deserto da Verdade e esse minúsculo grão que detêm é uma parte diminuta. Por isso o vosso espírito precisa ser aberto e ampla e flexível e não tornar-se dogmática. Não se tornam tão bons em vós próprios, na estima que fazeis de vós próprios, que o aspecto da verdade do ramo particular da vossa religião ou fé seja o único caminho. Esse é o maior erro que cometem no vosso mundo. Quando têm incontáveis religiões.

Essas inúmeras profissões de fé diferentes e a adesão dessa gente que é invariavelmente boa e que obedecem às tendências da sua Igreja, pensam que estão certos e que todos os outros estejam errados, e que o seu caminho seja o único que conduz à salvação. É tudo de tal modo estúpido, por no nosso íntimo fazermos parte do grande esquema, e é tão vasto na sua concepção que apenas conseguimos compreender um pouco à medida que prosseguimos. Mas que compreendamos apenas esse tanto de acordo com a lenta evolução que trilhamos ao longo do tempo, e da experiência, porquanto o que é um aspecto da Verdade hoje é ainda uma Verdade, mas na realização de uma Verdade maior a ser revelada, esse pequeno grão cresceu para lá do reconhecimento.

Jamais se deve ser inflexível e crer que esta particular fé que se abraça seja a única crença que existe, por ser apenas um pequeno aspecto do todo. É por isso que é tão importante que, quando as pessoas vêm às sessões percebam que se encontra elas próprias no limiar de uma Grandiosa Verdade, de um Grande Conhecimento, mas é ainda um cisco mesmo em Verdade, que venham a esperar compreender. Mas seja como for, será esse pequeno cisco que crescerá com conhecimento e experiência, paciência e tolerância e amor, cuidando dele e ajudando-o a crescer.

É por isso que, quando vimos a vós, ainda possamos revelar tão pouco. Talvez possamos apenas revelar muito pouco, talvez só possamos fazer uma fracção diminuta do que gostaríamos e desejaríamos, mas mesmo assim, é muita vez suficiente para o momento, para aquele que possa estar à procura. Aqueles que vêm de coração aberto para receber amor, receberão amor em abundância. Aqueles que vierem de espírito aberto e pronto a receber, receberão da nossa parte essa comunicação inteligente que os ajudará, e que lhes possibilitará compreender a Verdade maior conforme deve ser revelada.

Porém, aqueles que vêm com uma mente cerrada, ou uma mente que apenas esteja preparada para perceber uma parte diminuta, aqueles que vêm para destruir em vez de construir, destruir-se-ão em parte. Porque, até que uma pessoa se abra e se prepare para receber, e esteja pronta para se tornar como disse Cristo: "Como crianças... que devemos ser como as crianças," fazer perguntas, buscar o conhecimento, a informação, e assim que conhecermos os nossos mestres e os virmos como bons mestres e mestres sinceros, então poderemos aceitá-los e segui-los. Então cresceremos de verdade mental e espiritualmente.

Mas, há tanta gente que professa sinceridade mas essa sinceridade não é como a da criança que busca de forma inquestionável. Possuem habitualmente um conhecimento muito reduzido, e uma atitude infantil, embora pensem ser adultos. Não é tanto com a chamada mente brilhante da Terra que esperamos o êxito, mas com aqueles que buscam com a fé de uma criança, e com os corações a transbordar de amor. Aí poderemos plantar a semente que eventualmente poderá florescer, que trará uma grande felicidade e uma enorme paz de espírito e uma grande compreensão das coisas que são eternas.

É por isso que, quando sou capaz de aqui vir falar sinto invariavelmente que tudo quanto tenho a dar é recebido em amor. Não sugiro que seja necessário que sempre esperem compreender tudo de imediato, porque por vezes precisamos implantar ideias que levarão tempo a ser compreendidas e a ser plenamente aceites. Hão de surgir factores intrigantes, coisas ditas e por vezes coisas que causarão, senão preocupação, até mesmo alguma dúvida. Isso é lamentável, mas não pode ser de outra maneira. Precisamos aprender lenta mas certamente, cada um de nós, de acordo com a compreensão que temos e de acordo com a profundidade da busca que mobilizarmos em nós.

Aqueles que vierem de forma petulante e numa busca superficial, receberão muito pouco se alguma coisa de valor. Mas aqueles que buscam fundo com sinceridade, com honestidade e amor, encontrarão aquilo que buscam e mais para além disso. Só podemos fazer o que podemos, mas as condições que providenciais, as condições que são proporcionadas por aqueles que participam são aquelas que possibilitam aquilo que esperamos alcançar, e poderemos alcançar em consequência.

A minha vinda para falar convosco sempre constitui uma enorme felicidade para mim, mas eu sei que deste e de outras conversas como esta, muitos poderão ser ajudados quando tiverem o espírito aberto e estiverem preparados para receber, e tendo recebido, preparados para fazerem um esforço em si mesmos não só por compreender cada vez mais, mas acima de tudo, por lhes trazer paz e felicidade e a tranquilidade que o espírito pode dar. Eu e outros fazemos tudo quanto esteja ao nosso alcance, porém só poderemos

fazer o que permitirem que façamos. Encontramo-nos limitados por aqueles com quem comunicamos. Isso nem sempre é fácil de compreender mas é verdade. Onde houver, como eu tanta vez disse, sinceridade de propósito junto com amor e a determinação por servir, todas as coisas são possíveis.

Não há limites ao que pode ser conseguido caso o indivíduo em questão deseje com sinceridade não só para si mas para os outros. Nisso é-nos conferido um poder e uma força que supera todas as coisas. Só quero que saibam que fico grato por estas oportunidades de falar, e sei que fareis todos os esforços no sentido de conseguir o melhor que puderem com o que é dado, não só o que lhes digo mas o que os outros lhes dizem, por estarmos aqui para trabalharmos em conjunto e para servir a humanidade. Esse é o nosso trabalho, a nossa tarefa, e é sempre uma alegria e uma felicidade faze-lo.

A vida terrena é importante mas constitui somente o campo de treino da Alma. É apenas a escola da vida em que aprendemos as lições que são necessárias à nossa evolução e avanço. É uma parte vital e importante do nosso treino, porém não é tudo, como muita gente pensa, ao achar que a o mundo físico seja tudo quanto importa. Não é assim. É somente parte. Num certo sentido é somente um reflexo.

Se as pessoas percebessem, se tivessem mais equilíbrio e procurassem viver a vida terrena com a inspiração do Espírito e o conhecimento do Espírito e a percorrer de mãos dadas com aqueles que passaram antes, e acatassem o seu conselho e o seu conhecimento e experiência isso beneficiá-las-ia, levá-las-ia a saber que obtemos conhecimento e experiência a partir de tudo. E muitas vezes aprendemos mais com as coisas más, pelo que não devemos ter medo.

Não devíamos ter medo, por o medo constituir possivelmente a maior barreira de todas à evolução e à descoberta do caminho para uma verdadeira felicidade. Jamais deveríamos ter medo porquanto, seja o que for que nos aconteça, não é sempre necessariamente mau quando assim parece. Porque com isso aprendemos algo de necessário à nossa evolução. Todas as coisas com que as pessoas se preocupam na maioria, por vezes são das coisas menos importantes.

Aquelas coisas com que devíamos preocupar-nos era com as coisas que são fundamentalmente boas, com as coisas que não fenecem, com a parte de nós que é indestrutível. A coisa passa por saber o que seja bom e o que seja importante e agarrar-se a isso e desenvolver aquelas coisa que sabemos que podemos levar connosco da Terra, aquelas coisas que são essencialmente de Deus. Na Terra perdemos o caminho tão facilmente; corremos atrás de todas as coisas que nos trazem uma felicidade momentânea, mas que em si mesmas

são coisas fugazes. Somos como as crianças, sabem, que, quando têm brinquedos que de momento temos em grande conta e depois descartamos, por perdermos o interesse que tínhamos neles.

Devemos aprender a compreender e a apreciar as coisas adequadas e a ater-nos a essas mesmas coisas e a saber que por essas coisas encontraremos o verdadeiro eu e a nossa verdadeira evolução e desenvolvimento e felicidade em consequência. Precisamos aprender a ser mais compreensivos e mais amáveis e mais indulgentes e a esquecer-nos pelo amor e pelo serviço. Nisso encontraremos a verdadeira felicidade. Tanta gente se preocupa unicamente consigo, mas assim que começarmos a esquecer-nos de nós próprios começaremos a descobrir a verdadeira felicidade. Com essas coisas aprendemos o que é o viver. Há tanta gente que se encontra de tal modo envolta nelas próprias que não tem mais tempo para ninguém.

Correm atrás de tudo aquilo que é ilusão. As realidades da vida são para ser descobertas no esquecimento de vós próprios, uma e outra vez, e em consequência começareis a descobrir-vos, do vosso verdadeiro eu. Se ao menos as pessoas entendessem que têm dentro de si o poder de superar todas as coisas. Não há nada que seja impossível de alcançar se tiverem fé e percepção do poder que têm dentro de vós.

Por vezes dizeis isto e dizeis aquilo, dizeis querer isto e querer aquilo. Se essas coisas forem boas para vós e tiverem fé nessas coisas, então fareis a coisa acertada quando as tiverdes, quando eventualmente vierem a vós. Precisam ter fé, porém, precisam saber que se alcançarem essas coisas pela fé, que são coisas que lhes são dadas – ou que vos são cedidas para fazer o bem e para ajudar os outros e para levar conforto e felicidade aos outros.

Não há limites ao que um homem pode alcançar mesmo quando são o que parece desafiar todas as probabilidades na Terra, mas aqui, é claro, não existem propriamente obstáculos que sejam colocados no caminho de um homem, mas ao mesmo tempo os obstáculos de certa forma existem mas são criação sua. Não podem fazer de vós mais do que aquilo que sois até terem erradicado certos aspectos de vós próprios que estragam o efeito. Isto é muito difícil de explicar mas este nosso mundo é um mundo de grande tranquilidade e de uma enorme beleza.

Claro que para entrarem nesse estado de espírito e de existência, precisais, até certo ponto, fazer um esforço, estar preparados. É por isso que há certas esferas em que a vida, de certo modo não se encontra muito afastada da Terra, e na verdade apresenta uma condição de vida muito semelhante, mas esses são estágios preliminares ou iniciais da nossa evolução. Geralmente, muito poucos aí permanecem por muito tempo. A maioria começa em breve a

pensar e a agir de modo diferente e a mudar de atitude e, em consequência, logo são transportados. Isso não se aplica a muita gente, apenas aos tipos muito maus que entram em tal condição.

O indivíduo médio que não tenha sido particularmente mau, nem porventura particularmente bom mas tiver sido mediado e tiver, pelo menos, feito uma tentativa qualquer, geralmente descobrem encontrar-se numa atmosfera afortunada e, é claro, são sempre acolhidos por muitos amigos e parentes que os ajudam de forma considerável nos estágios iniciais da evolução e da vinda para aqui. Aqui tudo é flexível e podemos mudar de uma forma quase miraculosa. Penso que a maioria das pessoas se assemelhem a uma crisálida, por não ser senão quando para aqui vêm que são como a borboleta. A maior parte das pessoas joga fora essa cobertura, esse verniz puramente material. Muito pouca gente acha isso difícil.

Há alguns, é claro, que se encontram muito imersos no materialismo. Quanto mais materialista uma pessoa for mais difícil será acomodar-se aqui, inicialmente. É por isso que é importante ter conhecimento e experiência destas coisas enquanto se encontram na Terra, por ajudar consideravelmente. As palavras são coisa muito inadequada para explicar isto, por vezes as pessoas apegam-se à Terra por um tempo mas geralmente deve-se obviamente ao facto de não se terem afastado das condições da Terra. Ainda estão agarradas a ideias gastas e a velhos pensamentos e impressões mas geralmente com a ajuda de almas deste lado que têm um maior progresso, uma pessoa assim presa nas ideias e coisas materiais é em breve liberta delas.

Tudo no nosso mundo é criado pelo poder do pensamento. Nós somos aquilo que pensamos, nem mais nem menos. Isso, é evidente, aplica-se igualmente ao vosso mundo, mas no vosso mundo uma pessoa pode pensar uma coisa e dizer outra completamente diferente, e ninguém dará por isso, mas aqui isso não é possível. Aqui os pensamentos que tiverem serão muito, muito reais e tangíveis, e não vos é possível por forma alguma dizer aqui alguma coisa que engane outra pessoa, por os pensamentos aqui serem tangíveis na medida em que se tornam imediatamente evidenciados e perceptíveis para os que nos rodeiam, para aqueles com quem estivermos associados.

Aqui tudo é real, tudo é natural, tudo é um processo de mudança. Não nos tornamos isto ou aquilo por acaso, mas por corresponder ao que nós próprios criamos e tivermos feito de nós próprios. Nós fazemos isso tudo. Outros poderão liderar-nos, poderão guiar-nos, poderão indicar o caminho do auxílio, mas nós ainda precisamos fazer pela nossa própria salvação, por ninguém o poder fazer por nós.

O que tem graça é que as pessoas do vosso lado pensam que tudo quanto tenha que ver com a nossa vida deve ser: “Ah, muito estranho, muito peculiar, se é que existe de todo,” e é vastamente diferente da Terra, mas não é, é apenas uma extensão da vossa vida, e uma extensão no sentido do tempo, também. Nós não temos tempo conforme vocês o concebem, mas temos um entendimento que posso tentar explicar-te. Temos uma apreciação pelo tempo, uma noção ou forma de tempo, mas não é um tempo mensurável como dias e semanas, nem é medido pelo pôr-do-sol, nem pelo nascer do sol pela manhã mas por não termos um sol no mesmo sentido. Temos luz e temos calor, mas não existe sol nenhum conforme vocês o entendem, nem tão pouco qualquer lua. Não temos estações do mesmo modo que vós, e ainda assim o nosso mundo é tão real para nós quanto o vosso é para vós. Temos árvores e flores e florestas e lagos e muitos aspectos da vida humana como os que conheceis, e depois, claro que tudo aqui tem existência natural, e existe uma enorme beleza na natureza. Aqui existem pássaros, flores, animais (e de estimação) em particular os que tenhamos conhecido e amado.

Eu tenho alguns na minha posse, mas se as pessoas conseguissem perceber a beleza e a felicidade e a alegria desta vida, e como nos vemos anos próprios pela primeira vez com muito mais clareza, suponho. Percebemos as fraquezas de que padecemos e esforçamo-nos por nos modificar gradualmente pelo esforço. Nada é necessariamente fácil, mas aqui tudo constitui um desafio; um desafio de um modo tão maravilhoso que nos sentimos exultantes por esta oportunidade por nos tornarmos algo tão afastado do nosso velho aspecto. Independentemente do quão tenhamos progredido na Terra sempre há o desafio de nos tornarmos num ser mais evoluídos e possuidores de uma maior sabedoria e experiência, compreensão e uma maior e mais profundo amor.

Eu acho que comigo e com todos nós aqui que eu conheça esta seja uma vida fabulosa. Tenho andado muito activo, a tentar aprender alguma coisa que eu queria aprender havia muito tempo. Ou seja, eu queria ser músico, estou muito interessado em música. Sempre gostei de música, sabem, e quando estive do vosso lado aprendi um pouco, porém, não tive oportunidade de continuar a estudar ou de a levar demasiado a sério, por não ter sido possível. Eu tive um piano, e toquei um pouco, e tentei aprender a tocar e a usar os dedos, mas não fui lá muito bom. Agora aprendo devidamente e eventualmente espero vir a tornar-me um bom músico.

Aqui temos de tudo que associeis à Terra que seja importante, quer dizer, de uma forma artística, mas primeiro precisamos aprender as fundações, basicamente como vós aprendeis na Terra, e depois trabalhamos gradualmente para algo mais perfeito, mas contam-me que nas esferas superiores é possível criar musica pelo processo do pensamento, ao sermos capazes de emitir da

nossa Alma interior a harmonia e a música de modo a poder ser recepcionada por outros, de modo a serem capazes de a escutar de forma audível aquilo que sentimos emocionalmente bem fundo em nós próprios, mas isso é algo que se acha muito distante de mim.

Percebo que antes que se possa fazer isso devemos aprender todas as escalas básicas necessárias, tudo o que os compositores têm que aprender. Precisamos aprender em todas as áreas, independentemente do que seja, não só música. Temos que fazer o trabalho preliminar, temos que aprender todas as coisas necessárias essenciais antes de podermos esperar ser criativos. Todos aqui têm oportunidade de estudar, de aprender alguma coisa que lhes interesse, mas, claro está, tudo isso faz parte da nossa evolução.

As pessoas parecem não perceber que as Artes constituem a expressão mais elevada do empenho humano e que as Artes, as Artes criativas, quer seja na música ou na pintura ou em qualquer sentido artístico que seja, tudo brota do desejo fundamental que o homem tem de realização e conquista Espiritual, e na Terra há indicação disso. Quando pensamos na história, as coisas que realmente permaneceram, e que continuam a existir e a viver de verdade como algo vital, sabem, são as Artes.

Quer tenha sido um grande quadro que tenha sido pintado há quinhentos anos, ele ainda exerce um impacto formidável, um valor da Alma espantoso, o poder criativo que lhe foi dado por aquele que o criou. O mesmo acontece com a música, a grande música, as grandes composições que ainda são interpretadas, quer se trate de Mozart ou de Chopin ou Debussy, quem quer que tenha criado algo a partir dos recessos da Alma, isso é uma expressão do seu desejo e ideias inspiradoras e habilidade criativa e poder. É algo que transcende o tempo e o espaço.

É uma realidade viva. Isso é importante. As pessoas não percebem que é unicamente através da arte criativa que a alma humana poderá começar a revelar-se na sua verdadeira luz enquanto se encontra na Terra. E nos filmes há a possibilidade disso, porque enquanto o celuloide durar os filmes poderão ser mostrados e as pessoas poderão ver a faculdade criativa dos directores e do escritor e do artista, do actor.

Tudo isso é muito interessante, eu acho, e estas coisas que tanta gente parece pensar serem transitórias não são tanto. São coisas que perduram. É por isso que as pessoas riem, porventura, mas é verídico afirmar que nós aqui temos filmes. Eles não são exactamente iguais conforme concebeis o termo. Não passam em fitas de celuloide, mas são imagens criativas que possuem valor, assim como duram para lá do curto espaço de tempo terreno para que foram destinadas.

Da mesma forma que um velho filme há quarenta anos atrás era criativo, se possuísse mérito artístico e tivesse algo que fosse obviamente criativo no mais elevado dos sentidos, isso ainda terá influência e ainda terá algum sentido AQUI. É por isso que existe o que o vosso mundo designa por arquivos que contêm réplicas dos trabalhos de arte, mesmo por entre aquilo que chamamos de filmes. Não pretendo sugerir que os meus filmes tenham sido obras de arte, embora contenham muito empenho e tenhamos procurado depositar neles a nossa alma e por criar carácter e personalidade, e o director se tenha esforçado por produzir algo novo e fresco e algo inteligente. Mas alguns dos grandes Filmes, realmente grandiosos ainda existem aqui.

Existem muitos, muito mais do que se julgaria possível, e se tiverem parte na mobilização da humanidade, se tiverem o poder de exaltar milhares de pessoas ou de deixar milhares de pessoas tristes, ou se elas puderem penetrar nas emoções do personagem e nas vidas das pessoas retractadas então estarão a servir um propósito na Terra, e num certo sentido ainda se prestarão a um objectivo AQUI em certos planos, antes de nos alçarmos a um domínio mais elevado da consciência. Creio que seja muito importante que as pessoas percebam que existem muitos, muitos planos ou muitas Esferas de vida carregadas de importância, por que todos passamos.

Não creio que o indivíduo comum, caso exista coisa alguma como indivíduo comum, possa furtar-se a passar por todos estes ambientes ou condições de vida. Eles acham-se carregados de importância por precisarmos evoluir lentamente. Não nos tornamos subitamente anjos nem almas ou inteligências supremas. Não somos diferentes, ou pouca diferença faremos depois de morrermos do que éramos antes. Ainda possuímos o mesmo carácter, não nos teremos tornado melhores nem piores, e saibam que existe toda a sorte de condições de vida que são necessárias. A Alma evoluída, a Alma que tiver progredido mental e Espiritualmente a um grau superior, poderá contornar certas esferas mais próximas à Terra. Creio que todas estas coisas sejam lógicas, sensíveis.

Nos velhos dias dizia-se que quando se morre, ou se vai para uma esfera elevada caso tivermos sido muito bons, e encontrar-nos-emos na presença de Deus, mas muita gente pensa que Ele seja um velho maravilhoso e venerável situado num enorme trono, que nos julgue de uma forma severa, e nos diga que teremos que ir lá para BAIXO ou que poderemos permanecer AQUI, ou então, se formos Católicos, vamos para o purgatório durante um tempo. Tudo isso, evidentemente, não passa de ficção humana, ideias fictícias, ideais criativos de coisas. É uma velha história que o homem produziu que na realidade não existe. Sempre existem coisas interessantes e tantos lugares a visitar, coisas a discutir e coisas a aprender.

As pessoas sempre descobrem algo de interessante para fazer. Talvez seja alguém que na Terra não tenha tido a oportunidade de estudar num certo sentido. Aqui poderão estudar e experimentar, mas isso depende, evidentemente, daquilo por que se interessarem mais. Toda a gente aqui encontra um trabalho, como vocês diriam, que para a pessoa seja agradável. Por outras palavras, podem fazer toda a sorte de coisas que provavelmente na Terra não fossem possíveis. Coisas que estivessem fora de questão para elas. Se alguém na Terra, por exemplo, tivesse gostado de ser um grande músico, aqui poderá estudar o instrumento e poderá praticar; poderá ir a concertos, poderá conversar com grandes músicos; poderão mostrar-lhe métodos e meios de se expressarem.

Isso é apenas uma de milhares de coisas que se pode fazer. Talvez um homem tenha apreço pela jardinagem; aqui poderá estudar as flores e poderá aprender mais sobre o jardim e sobre a vida vegetal e poderá manter um belo jardim para começar, como vocês diriam; do início, a desenvolvê-lo e a mantê-lo em bom estado e belo. Mas depois existem grandiosos parques e locais onde existe aquilo a que chamam, suponho eu, artistas profissionais que podem e criam magníficas exibições, mas também existem vastas áreas de cenários magníficos, belos lagos e montanhas. Existe tudo quanto vocês associariam à natureza e à beleza da vida aqui. Muito mais do que na Terra. Tudo quanto é belo e possui valor, coisas que produzem uma enorme alegria e prazer nas pessoas na Terra, existem aqui só que mais.

Eu estou muito bem, é claro, mas muito ocupado em múltiplos aspectos. Tenho comparecido no que suponho chamariam de Salas de Conferências, onde há gente de diferentes locais que aí vêm falar e instruir, conforme acho que o termo a empregar seja o correcto, mas não significa bem aquilo que quero dizer. É como se estivéssemos a ser instruídos, contudo, ao mesmo tempo ninguém faz qualquer palestra no sentido descritivo, mas mais como se fôssemos a um filme, mas também não é bem como isso.

Não é um filme mas uma transmissão de pensamento. Diversas pessoas provenientes de diversos lugares, e por vezes de diferentes esferas nos visitam. Elas vêm e revelam o poder, suponho bem, que têm, em certo sentido. É como se transmitissem pensamento numa descrição pictórica de coisas e sejam capazes de revelar de uma forma real, pelo menos assim parece, enquanto se verificam incidentes e acontecimentos respeitantes às suas vidas no seu próprio meio. Trata-se de lições práticas. É uma transmissão, uma realização de aspectos de vida e de conhecimento.

Experiências a que não estamos habituados, mas evidentemente que a ideia é a de nos encorajar, mas existem igualmente outros aspectos. Há por

aqui almas que têm ânsia de auxiliar outros a progredir noutros direcções enquanto indivíduos e personalidades; qua ajudam a apreciar a beleza na Arte, na Música e na Literatura. Possuímos enormes bibliotecas repletas de livros. Existe tudo quanto desejaríamos e que possua valor para o homem. Experiências de almas individuais. Indivíduos altamente evoluídos através de diferentes experiências de vida, muitas vidas. É com se existisse um registo, quase que se poderá dizer, de todo ser humano. É algo que é muito difícil de explicar porque, o que quer que eu lhes diga, precisarei baixá-lo a um certo nível da consciência, de forma que possam apreciá-lo ou compreendê-lo e consequentemente a realidade do que se pretende transmitir sofre consequentemente uma enorme influência.

Existem por aqui vastos locais onde suponho que seja possível congregar-se incontáveis milhares e milhares de pessoas e onde podem escutar música grandiosa interpretada por algum grandioso compositor, orquestras muita vez conduzidas pelos próprios compositores, novos trabalhos respeitantes a aspectos de vida conforme tiverem sido experimentados e onde a música é transmitida ou tocada de modo a podermos visualizar a descrição pictórica na atmosfera quase como num filme.

Certos aspectos da vida que a música sugira ou que a música interprete, é como se a música se tivesse tornado uma realidade maior ou mais repleta e não se trata apenas de som mas também de visão. É impossível explicar a quem quer que seja mas também existem teatros e locais onde as representações têm lugar, ou o que, de certa forma, serão representações morais só que não no velho sentido, no sentido das encenações morais, mas vidas de almas individuais que tenham progredido ao longo de grande adversidade. É como se pudéssemos aprender com as vidas dos outros.

Por vezes as próprias pessoas podem projectar a própria imagem e os seus pensamentos, projectar o seu passado. É com se tudo quanto tenha sucedido que conte na vida humana possa ser reconstruído e ser trazido à percepção pelo poder de certos indivíduos que se tenham treinado ou tenham aprendido o método e o jeito. Há muita coisa que é impossível de traduzir por palavras, mas a vida aqui é tão diferente em aspectos tão diversificados que jamais poderemos ter a esperança do vo-las descrever. Por exemplo, se quiser ver um trabalho, o trabalho de uma pessoa, poderá ser alguém que tenha transmitido uma boa dose de prazer e felicidade a muita gente por via do empenho artístico, então tudo quanto for de natureza criativa que tenha valido a pena na evolução e desenvolvimento da arte dessa pessoa existirá aqui e poderá ser vista como se fosse um quadro, ou se for uma peça de música, poderá ser escutada.

Aqueles que adoram música poderão aprender um instrumento, embora seja verdade dizer que quando evoluem muito não seja necessário possuir instrumentos para produzirem sons, e poderão fazê-lo pelo processo do pensamento, mas há quem naturalmente em certas Esferas almeje pelo prazer da aprendizagem do piano ou seja qual for o instrumento, e possa ser ensinado e auxiliado por músicos a dominar esses instrumentos, mas o apogeu, por assim dizer, do progresso está em ser-se capaz de criar música pelo som sem a ajuda de instrumentos artificiais. Torna-se sobremodo difícil explicá-lo por haver gente que precisa criá-lo pela via ordinária, por exemplo, gente que adora fazer coisas com as mãos, talvez alguém do vosso mundo que não tenha tido oportunidade na Terra de ser criativo; aqui têm toda a oportunidade.

Talvez alguém que tenha tido que trabalhar toda a sua vida numa fábrica, e gostasse por exemplo, de construir peças de mobiliário; pois bem, aqui poderão fazer o que desejarem. É uma oportunidade que é estendida a todos de serem úteis, de serem membros da sociedade num certo sentido, se alguém se votar ao bem comum, seja o que for que faça. Mas tudo isto é sobremodo difícil de explicar por palavras e mais palavras, sabem. Todos os aspectos da vida aqui, seja em que esfera ou plano for que se encontrem, esse mundo particular constitui um mundo real e sólido, e existe toda a sorte de substâncias que podem ser usadas. É possível alguém conceber materiais e produzir vestuário.

As pessoas parecem pensar que tudo o que fazem seja pensar numa peça de vestuário e estão a usá-la. Isso poderá ocorrer a almas muito evoluídas cujas forças do pensamento sejam de tal modo predominantes e potentes, mas a pessoa comum que tenha justamente passado para aqui no seu ambiente particular, as suas vidas em certos aspectos não são diferentes das do mundo material. Têm habitações onde moram, decoradas com mobiliários ao seu gosto, mas aqui uma vez mais só poderão estar de acordo com o merecimento. É por isso que existem certas esferas em que as pessoas vivem no que chamais choupanas ou casebres, por as acções e ideias que têm serem materiais e ainda se agarrarem a elas.

Não progrediram muito. Todos criam, por assim dizer, automaticamente o seu ambiente por via dos pensamentos que têm e das acções que praticam, razão porque, quando uma pessoa abandona o vosso mundo, ainda se verá nas circunstâncias ou condição que melhor se lhe adequar, que ela própria tenha tornado possível. É por isso que, quando na Terra, é importante que, na medida do possível, criar na vossa vida tudo quanto seja bom, tudo quanto seja excelente e belo. Algo que venha da mente e do Espírito e de um nível superior.

Embora vivamos num mundo material diferente, não há razão para que uma pessoa não deva, até certo ponto, fazer uma tentativa pelo menos por ser mental e espiritualmente consciente, desperto, e mesmo por superar em determinada medida a diversidade e a condição da vida que, em algum momento se revele muito difícil. Sabem, por vezes as pessoas deviam... por exemplo, na Terra, vivem num ambiente desagradável, mas de uma forma estranha podem imbuir essa atmosfera ou alterar esse ambiente por meio do pensamento.

Como alguém que possa entrar num compartimento escuro e em mau estado e desinteressante, mas com um pequeno esforço e um bocado de tempo, por via de um esforço especial, mudar as coisas. Com um bom revestimento e um pequeno algo dela própria pode deixá-la com muito mais brio. É isso que sucede com as vidas das pessoas. Elas precisam superar o lado pior das coisas e tentar criar num sentido Espiritual e mental de tal modo que possam transformar-se e porventura influenciar aqueles que os rodeiam e fazem parte da sua vida.

Há tanta coisa que eventualmente desejaria que colocasses no livro, muitas das coisas materiais e comuns às nossas experiências e vida aqui. Mas, como encontrar as palavras que transmitam de forma suficientemente clara de modo a que isso possa ser adequadamente compreendido? Tudo quanto vos conte precisa ser reduzido a um nível material para ser valorizado ou compreendido e, consequentemente, muito se perde, ou como vós dizeis, perde-se no impacto. Isso é algo muito distanciado, é claro, da consciência e do conhecimento das coisas da Terra que muito se perde evidentemente, em consequência da sua transmissão. Acho que seja uma reprodução muito pobre da realidade da experiência aqui.

Esse é o meu problema, como explicar-vos as coisas, quando não encontramos palavras a jeito que expliquem algo completamente diferente das coisas na Terra. Mas ainda assim eu tento, só que esse é o meu maior problema, não tanto o que dizer, mas como dizê-lo, como explicá-lo de forma a ser compreendido sem sofrer distorção. Não creio que ninguém deste lado, quando é conforme vocês dizem analisado, possa transmitir com algum sentido de clareza um retracto da vida aqui. Damos-lhes um esboço, porém, o resto precisa ser preenchido pela vossa própria imaginação. Podemos dar-lhes algo como um desenho, mas a cor e a textura de tudo é algo que terão que preencher, o que para certa gente não é tarefa fácil. Alguns na realidade acham tal coisa impossível, e consequentemente assemelha-se bastante à vida terrena em alguns aspectos pela descrição, por ser o mais próximo que conseguimos chegar.

É por isso que muita vez dizemos que o nosso mundo, falando de certas esferas do nosso mundo evidentemente, de certas condições do nosso mundo, sejam para nós muito semelhantes, do ponto de vista da natureza. Temos vastas extensões de cenários de beleza, bosques, campos, rios, lagos, flores, pássaros, e animais de toda a espécie que vivem em harmonia. Tudo aqui é harmonia, e ninguém vive à custa dos outros mas todos contribuem para os outros. É como se tudo vivesse em total e inteira unidade e em paz.

Existe uma enorme tranquilidade e existe som e o que podereis chamar música de um certo tipo, que emana dos arredores naturais e condições de vida aqui, e quando o homem entre neste mundo novo ou neste aspecto do novo mundo, ele também se acha em harmonia com ele, e as almas que tiverem evoluído o suficiente em certas esferas, não só fazem parte desta vida como no sentido de estarem em sintonia ou em harmonia como também fazem uma contribuição válida para ela. Há quem tenha por trabalho conceber conjuntamente com o auxílio de outras almas, edifícios belíssimos e a estrutura de edifícios de tal modo que se tornam agradáveis à vista, muitos dos quais alojam muita gente que possui o seu próprio caminho de vida e ainda assim vivem em harmonia com o resto da comunidade.

Possuímos vastas comunidades de gente, no que suponho chamariam, cidades e pequenas comunidades a que vós talvez chamásseis aldeias, mas isso é muito difícil de explicar porque assim que começamos de imediato a falar de cidades e de edifícios, de imediato colocam material de construção nestas coisas, o que suponho é natural, mas somos capazes de criar pelo poder do pensamento e aquilo que criamos diz-nos respeito.

Existe uma beleza muito além da concepção material. Não digo que não existam belos edifícios na Terra, mas quando se olha para trás para a história percebemos a beleza do traço e a beleza da construção e da cor, dos materiais, etc., que eram empregues na antiguidade como no tempo dos Gregos. Possuem uma enorme dignidade e mestria nos métodos e na forma em que um local era edificado e concebido, pelo que aqui neste mundo têm almas que são particularmente entusiastas de utilizarem o conhecimento e a experiência que têm na concepção e na construção. É claro que, em certas esferas situadas muito mais abaixo em condições inferiores de vida onde não se encontra tanta gente profundamente envolvida na evolução, têm edifícios que não são tão atraentes, mas para aqueles que habitam esses locais, para eles não há dúvida que são atraentes e servirão algum propósito. Como podem ver tudo é uma questão de grau, de evolução, daquilo que somos, de modo que criamos ou concebemos automaticamente.

Não podemos, por exemplo, construir ou produzir algo que não brote do nosso íntimo. Se não tivermos atingido um certo nível de progressão, aí

obviamente permaneceremos no plano a que melhor nos adequarmos e por isso o ambiente dessa condição dessa condição de vida será aquilo que melhor será para nós, pelo que em consequência, tudo ao redor dessa Esfera particular será conforme em harmonia, mas para alguém que se encontre numa esfera mais elevada da evolução, entrar nessa condição de vida, nessa Esfera de que falo, nessa Esfera baixa, não será harmonioso.

Desde que Natacha para aqui veio, como vocês dizem, ela está a penetrar em tudo; está repleta de vida aqui e ansiosa por conhecimento. Ela sempre esteve mais interessada no passado do que no presente, embora sempre se tenha interessado pelo futuro igualmente. Ela é um personagem extraordinário, mas encontra-se envolta na Egiptologia, na história dos Egípcios. Ela ainda estuda, ainda consulta o que chamaríeis arquivos, suponho, e conhece personagens interessantes, e teve um ou dois choques ao descobrir algo sobre nós próprios da existência prévia que tivemos no Egipto, o que sem dúvida constituiu uma enorme surpresa para ela.

Creio que ela tenha alguma ideia mas não verdadeiramente suficiente para lhe dar uma prova suficiente. Ela sempre teve esta impressão, esta ideia e ter estado associada ao Egipto, há séculos atrás, e agora encontra-se com diversas almas desse tempo aqui, e sente-se muito surpreendida por descobrir que estivemos juntos no antigo Egipto há séculos atrás.

A Natacha percebe, evidentemente, certas coisas, lastima certas coisas materiais, mas depois, é claro que essas coisas não permanecem connosco. Nós percebemos as coisas com muito maior clareza e como somos bons amigos e somos muito chegados, e que existe um laço entre nós mas é um laço de compreensão e de afeição, evidentemente, por o amor ser importante deste lado, e constituir o factor vital por detrás de toda a vida, porém, o amor tem outras facetas que são difíceis de explicar. Esta não é uma coisa física mas mental e espiritual.

Encontramo-nos mental e fisicamente muito próximo e agora, é claro, ela compreende certas coisas que deram para o torto nas nossas próprias vidas e há remorsos, mas ao mesmo tempo ela consegue perceber um modelo ou padrão que tínhamos que seguir. Sabeis até certo ponto que nos é dada muita corda e ao mesmo tempo não nos podemos desviar muito deste ou daquele caminho.

Temos que exercitar as nossas vidas numa certa... área restrita, se quisermos; podemos fazer coisas boas assim como podemos fazer coisas más mas a questão está em que há limites. Não queremos com isso dizer que quando estamos na Terra sejamos marionetas e que mais alguém nos controle pelos cordelinhos mas ao mesmo tempo, embora nos seja concedida liberdade

de expressão e liberdade para moldar e desenvolver a nossa própria personalidade e carácter e temos oportunidade de experimentar muitas coisas por diferentes vias necessárias ao nosso progresso espiritual, isso não altera o facto de toda vida decorrer não propriamente de uma forma constrita mas que obedece a certos limites.

Por outras palavras, em cada vida podemos assimilar um tanto da experiência de acordo com as circunstâncias e condições da nossa vida terrena, mas não podemos ir além de um certo limite. É como se certamente deva existir em toda forma de vida ou melhor, em toda condição de vida segundo o que cada encarnação deva ser. Poderá ser, tem que haver pela força das circunstâncias da natureza do tempo limitações. Eu acho tudo isso interessante, mas é claro que ela tem aprendido muito. Ela compreende muito agora, naturalmente, por ainda ser humana, por em certos aspectos nos encontrarmos ainda longe da perfeição.

Há muito a melhorar. Temos remorsos, vemos os erros que cometemos, mas compreendemos igualmente que com esses erros aprendemos coisas. Nem sempre foi fácil aprender com o desastre nem com a tragédia nem com a tristeza, ou o que quer que nos tenha causado infelicidade, porque, dessa infelicidade até certo ponto teremos conseguido algum conhecimento, o que é muito importante. E ela aprendeu muito e estamos todos a aprender, ainda nos encontramos em diferentes estratos da evolução, mas achámo-nos muito ligados tal como tu e o Leslie e de facto tanta gente que está associada à nossa própria história, cada um a representar uma parte diferente na sua própria evolução, cada um tendo de uma ou de outra forma algo a oferecer ou a dar ao outro.

Consigo perceber o padrão e ele é muito belo. Ninguém precisa preocupar-se, sabes, com a possibilidade das coisas não resultarem da forma que esperamos, porquanto se se deve a um objectivo, ou à forma de ser das coisas é difícil de explicar mas todo filamento é importante para a tapeçaria e nenhum de nós consegue pressupor o quadro completo mas estamos a representar uma parte importante. Não pode existir perfeição, nem realização sem que todos contribuam por alguma forma. Sabes que somos todos o produto dos pensamentos e ideias dos outros, gostamos de nos gabar de sermos indivíduos e de sermos diferentes, mas num certo sentido não o somos.

Todo sucesso em que pudermos tornar-nos não é tanto devido a nós próprios, embora possamos ter certos aspectos que nos tenham tornado num sucesso, mas na realidade é em grande medida devido aos esforços dos outros. O que quer que possamos conquistar não o podemos reservar para nós próprios, por ser o produto da influência de muitos outros Percebe cada vez mais que, embora retenhamos a personalidade e individualidade, o nosso

próprio carácter, se quisermos, ao mesmo tempo, aquilo que conseguirmos, aquilo em que nos tornarmos, é o produto de milhares de mentes e de ideias. Aqui sente-se muito mais como somos parte da Fraternidade do homem, isso é que é.

Olho para trás para a minha vida pessoal, para a vida terrena que vivi, a minha última encarnação e posso ver o padrão com toda a clareza. Na altura, evidentemente, não o conseguíamos perceber, não conseguíamos visualizá-lo. Quero dizer, por exemplo, a forma como fui empurrado para os filmes, ou melhor, a maneira como cheguei aos filmes que foi por uma série de acontecimentos que não tinha antevisto em particular. Não me desviei do meu caminho particularmente para entrar nos filmes, mas foi como se tivesse que passar por certas vias que eventualmente me levaram a eles.

Para mim foi justamente, bem, uma maneira de ganhar uns dólares, uma forma de ganhar dinheiro e gradualmente comecei a descortinar a possibilidade de uma expressão artística e, é claro, Natacha fez uma enorme contribuição para isso em favor dessas possibilidades, por achar que tenha sido a primeira a abrir-me os olhos dessa forma para as possibilidades. Há muita coisa com respeito a Natacha que era boa artisticamente, e esteticamente ela era uma mulher notável em muitos aspectos.

Se tivesse sido capaz de prosseguir com a carreira dela, dadas as oportunidades que merecia, ela poderia ter feito uma grande contribuição na arte em diversos aspectos e em especial nos filmes. As pessoas não compreendem isto, sabes, eu sei que a Natacha era motivada, conforme suponho que possam dizer, pelo seu tipo de ego. Ela não conseguiu impedir mais isso que uma pessoa que não consegue evitar ser aquilo que é em particular.

Todos em certa medida devem ser aquilo que são; existem coisas fundamentais em cada indivíduo que lhe desenvolvem o carácter, a sua própria personalidade, e eu possuí esse algo, essa faculdade de ser capaz de criar algo que é, não sei, algo de mim próprio. Claro que agora percebo que muitas das coisas que fiz e que muitas das coisas de que teria gostado de ter feito caso a oportunidade para tanto se me tivesse apresentado, ou se pudesse ter continuado na terra durante mais anos, sem dúvida que poderia ter expressado certas coisas que teriam sido benéficas com integridade, pelo menos artisticamente. É tudo muito complexo.

Somos todos até certo ponto vítimas das ideias e dos pensamentos dos outros, e nem sempre somos moldados por nós próprios. É verdade que num certo sentido somos moldados por nós próprios, mas só podemos expressar certas coisas como que de acordo com as oportunidades que se nos podem

apresentar. A minha vida artística, se o posso dizer foi em certa medida limitada. É por isso que quando tivemos rédea solta com o "Beaucaire" fomos capazes de fazer qualquer coisa que foi aclamado por toda a parte como um triunfo artístico, e eu acho que foi um triunfo artístico.

Creio que, sabes, as pessoas dizem não havia harmonia, bem depende do que queiram dizer por harmonia mas durante esse filme surgirem certas complexidades, é verdade, mas houve uma enorme percepção de estarmos a fazer algo que era realmente de natureza artística e que podia obter um enorme sucesso artístico. Não é verdade dizer que Natacha não tenha sido apreciada. Muita gente não a compreendia. Certas pessoas ressentiam-se do facto de ser mulher, em particular, suponho pelo entusiasmo em demasia que ela sentia pelo poder, mas percebiam a integridade dela, a integridade artística e curvavam-se a isso e aceitavam-no, pelo que não fomos tão alvos do desagrado quanto certa gente gosta de deu a entender no conjunto.

Perceberam que ela era uma mulher inteligente, notável, esperta, mas ela era boa para mim nesse sentido, mas não era boa para mim do ponto de vista da publicidade. Não era boa para mim do ponto de vista dos fans, dos editores das revistas etc., por sugerirem que eu me encontrava na palma da sua mão. Bem, certamente que me encontrava enamorado mas ao mesmo tempo percebi estar enamorado por uma mulher muito talentosa e esperta que sabia muito mais sobre determinadas coisas que diziam respeito ao período e ao design e uso da textura e do material e todas essas coisas são muito importantes em particular para a indústria dos filmes, razão porque "Beaucaire" foi um tal sucesso artisticamente e um enorme sucesso em termos de cenário.

Não sei, mas há sempre quem não veja como deve ver, e quando leem sobre a minha vida, grassa uma tal estupidez no que as pessoas escrevem a meu respeito, mas não é assim. Mas os outros não me conhecem, sabes. Talvez um dia toda a verdade possa ser revelada e estou certo de que fareis a vossa parte nisso, razão porque falamos tanto sobre este livro que eventualmente virá a ser publicado. Quanto tempo irá levar não sei mas irá suceder, e as Verdades Espirituais subjacentes ao muito que quis compartilhar.

Muita gente criou um certo aspecto de mim próprio que na realidade não existe. Parte disso sucedeu com o Don Juan, toda aquela gente, há sempre alguém que quando pensa em mim agora, como fui na minha última encarnação, pensa em mim como Don Juan, coisa que não sou, conforme vós bem sabeis. Confundem o tipo de filmes em que apareço com a minha vida pessoal e privada o que é coisa completamente diferente. De qualquer modo não queremos preocupar-nos com isso. Gradualmente as pessoas começarão a pensar porventura de modo diferente. Afinal de contas tudo quanto realmente importa é o que eu sou capaz de transmitir deste lado da vida que possa

beneficiar toda a raça humana, dar-lhe uma nova concepção da vida e do amor e da vida eterna.

Estou interessado em coisas que importam, entendes, e não com aquilo que não tem interesse. Não estou a sugerir que certos aspectos materiais da vida não tenham importância, por ser claro que importam muito quando se vive com eles, e são importantes. Mas o que importa é a percepção de que a vida prossegue e que como Vivemos e semeamos, por assim dizer, na Terra, em consequência colhemos aqui. Quer dizer, é tão simples quanto isso, fundamentalmente, embora haja muitos detalhes e matizes e muitas complicações que as pessoas não podem prontamente admitir enquanto se encontram na Terra.

Há muitas coisas que, conforme já disse, não podemos esperar explicar mas fazemos o que podemos. Mas importa que as pessoas percebam que a vida na Terra é importante conforme é, como um campo de treino para a evolução da Alma. Muitas vezes são necessárias muitas reincarnações por assim a alma dispor da oportunidade de experimentar muito do que a beneficiará. Só podemos esperar progredir quando tivermos sofrido muito e experimentado muito. E uma só vida invariavelmente não basta, e revela-se muito insuficiente. Precisamos colher muitas experiências e muitas vidas e, em si mesmas, elas parecem uma eternidade quando as vivenciamos, mas na duração do tempo elas não passam de um período infinitésimo.

Quero dizer, as pessoas não parecem perceber que a vida em si mesma não é o que parece pela rama e que o tempo não passa de uma ilusão. Pode-se amontoar muito num curto espaço de tempo, assim como poderá levar muito tempo e eternidades a progredir na medida em que certas pessoas podem progredir num curto período de tempo. Felizmente a vida não é julgada com base no tempo nem no espaço. A vida é algo tão imenso e formidável que é experimentada por múltiplas formas, e é essencialmente tendo vidas na terra, por vezes diversas. As pessoas não deviam tão prontamente repudiar isto como algum tipo de coisa imaginativa, por ser bastante simples.

Os corpos terrenos nascem a cada instante e morrem a todo o instante. Em si mesmos, não passam das conchas ou caixões que por um tempo encerram a expressão da Alma e nós aprendemos muito durante o período em que evoluímos na Terra desde a infância até à velhice. Todos os momentos que possamos ter são essenciais mas quando são todos reunidos e formam um padrão, e desse padrão somos capazes de nos transformar, por assim dizer, numa personalidade íntegra. Não podemos tornar-nos personalidades individuais completas numa experiência: são precisas muitas, muitas experiências, muitas vidas de experiência. As pessoas deveriam ser mais

compreensíveis em relação a estas coisas e não abrigar tanto preconceito e tacanhez.

A vida da Natacha não foi uma vida desperdiçada, sabes. Há quem diga que foi uma existência desperdiçada por ela não ter conseguido muito. É verdade que em certo sentido ela não conseguiu o que se propusera a fazer até certo ponto e em certa medida tenha ficado decepcionada, mas viu-se presa naquele misticismo como certa gente gosta de se referir a ele, mas patenteou igualmente muita integridade nisso, mais do que as pessoas percebiam, ela detinha um enorme poder de previsão, era sensitiva, e num certo sentido era igualmente médium, e eu ajudei-a o melhor que pude, mas foi difícil.

Tudo isto é difícil de explicar, mas ela achava-se tão envolvida pela beleza, tão desejosa de que fosse revelada em verdade e em integridade de propósito. Ela era uma alma altamente exultante, sabem, as pessoas não lhe dão crédito suficiente. É claro que é verdade no sentido material, se o olharem numa base e num nível puramente material. De algum modo as nossas vidas materiais não foram um sucesso, nós não fomos particularmente felizes. Ela era por essa altura muito jovem e tinha uma personalidade muito dominante e eu estava demasiado enternecido para lutar, embora tenham havido alturas em que tivemos discussões terríveis. Oh! Não sei porque falo nisto, mas é só para que saibam. Aqui temos uma compreensão perfeita.

Deu-se uma grande compreensão do porquê as coisas deverem suceder conforme sucederam na Terra e temos uma maior apreciação mútua, temos uma maior compreensão um do outro, e uma maior tolerância, um fim mais pleno e profundo uma compreensão mais perfeita. Aqui o amor torna isso possível e em circunstâncias diferentes das da Terra que nos permitem ver com uma maior clareza a razão por que por vezes cometemos erros. Por vez demos um passo em falso e fizemos coisas erradas um ao outro, mas não quero abrigar mais remorsos. Só quero que toda a gente veja a Verdade e que trabalhe em prol da Verdade e ame a Verdade e isso só pode suceder quando se é completamente honesto connosco próprio e sincero com os outros e não temos medo de lutar se precisarmos fazê-lo, em circunstâncias adversas, em prol da Verdade.

Devemos lutar por ela e trabalhar e viver segundo ela se necessário for na Terra, num certo sentido, e morrer por ela. E a Natacha tinha um espírito assim, sabem. Tinha uma vontade de ferro, era uma mulher notável. Foi uma pena que as nossas vidas tivessem que seguir separadas, mas talvez de certo modo tenha sido bom. Muita vez me interrogo, se as coisas tivessem sido diferentes o quanto não deveríamos ter conseguido juntos.

Talvez muito, é difícil dizê-lo, mas saber que nos descobrimos um ao outro, de uma forma melhor compreensão e numa maior paciência e tolerância e amor. Tudo isso é bom e ela está muito mais feliz agora do que alguma vez esteve, mas continuará a compenetrar-se e sem dúvida que eventualmente virá a encontrar algum instrumento na Terra a quem possa transmitir o conhecimento dela assim como a informação. Ela tem ideias nesse sentido, no sentido de transmitir conhecimento espiritual e Verdade por intermédio de algum instrumento, que não será este, disso estou certo mas eventualmente descobrirá algum que consiga corresponder. As pessoas não percebem que são aqueles que servem que alcançam mais. São aqueles que dão imenso de si e, em consequência, por terem dado tanto podem não ter recebido muito em termos materiais, mas terão recebido muito espiritualmente.

Conforme te disse, constituímos um bando de gente formidável que passou por muito conjuntamente e por diferentes vias, em muitas vidas diferentes, temos sido tanta gente, mas foi pela existência de muitos que se conseguiu a evolução efectiva de nós próprios, porque numa só existência não é possível assimilar tudo nem experimentar tudo. Faz-se necessário retornar uma e outra vez, e muita vez empreender mesmo um trabalho especial que seja importante para outros a determinada altura, e nessa entrega de nós próprios encontramo-nos de verdade, e evoluímos em concordância. Percebo que a minha última encarnação na qual até certo ponto não sei se o que se poderá chamar felicidade senão a dádiva, sem que porventura eu o tenha percebido bem, por ter sido tanta a compreensão que me trouxe e a uma oportunidade de aprender maior.

Actualmente não abrigo propriamente remorsos em relação à minha última existência, mas houve coisas que enquanto estive na Terra desejaria ter feito, mas percebi só me ser permitido e concedido até determinado ponto e que o que eu tinha a fazer foi feito, e isso trouxe conforto e até mesmo discernimento a muita gente. Creio que muita gente se tenha sentido seriamente interessada nestas coisas, nestas Verdades, curiosamente por minha causa, e esse foi o meu trabalho. Não foi somente o meu trabalho nos filmes, mas alcançar as pessoas.

Isso, creio bem, é a coisa importante a recordar por todos nós. Estamos a conseguir chegar às pessoas? E estaremos a marcar nelas aquilo que vem de dentro? As pessoas costumavam dizer que de um modo estranho eu fui capaz de chegar às pessoas, por elas terem podido sentir algo, não só da minha personalidade, mas algo da minha Alma, e isso é o que temos que fazer. Temos que chegar às pessoas e levá-las a ter consciência do nosso íntimo, da nossa verdadeira natureza, da nossa Alma, torná-las como que conscientes do facto de haver outras coisas do que aquelas que parecem existir à superfície, coisas duradouras. É por isso, suponho eu, que de certo modo não é só que as

pessoas me recordem pelos meus filmes mas que recordem algo mais, algo que não podem porventura compreender nem analisar de todo. É o aspecto espiritual.

Não estou a sugerir que seja uma pessoa particularmente espiritual, mas tive uma qualidade espiritual de que dificilmente tive consciência em mim próprio, algo que me absorveu bastante, mas eu tive um pouco de medo disso, por provavelmente não o ter compreendido em pleno, mas depois quem o compreenderá em pleno? A questão está em que com o conhecimento que tive deste tema fui capaz de o utilizar sem perceber que o estava a fazer no meu trabalho, e houve muito quem tenha recebido não só horas felizes e agradáveis a assistir aos meus filmes mas foram capazes de sentir que eu fazia mais do que simplesmente uma estrela de cinema, que estava a ir ao seu encontro, que me podia tocar e que eu os podia tocar.

Existiu um vínculo pessoal que possivelmente mesmo actualmente as pessoas não compreendem. Sinto ter sido capaz de abrir a porta a muita gente para essa compreensão da nossa verdadeira natureza, da sensação de que, o facto de serem parte de mim, e eu de eu ser parte deles é importante. É o Espírito que importa, e o sentimento de sermos um, coisa que somos. Por nos encontrarmos demasiado associados e ligados a inúmeras pessoas. Embora não o possamos compreender enquanto na Terra, é verdade. Não podemos furtar-nos a nós próprios, não podemos furtar-nos à unidade com os outros, nem o quereríamos necessariamente fazer, mas há quem não perceba as tremendas possibilidades do poder que têm dentro de si.

Mas é muito difícil explicar isso agora. Muita gente não o compreende por se encontrar tão imersa nas coisas materiais. É tudo passível de ser compreendido, quer dizer, é como digo, há um número incalculável de pessoas que sentiram que eu significasse alguma coisa de importante para elas nas suas vidas. Alguns do vosso lado dirão que tenha sido uma forma qualquer de escapismo. Usam toda a sorte de palavreado e dão todo o género de explicações, mas a explicação fundamental é que, mas de uma forma estranha, se foram ligando, porventura inconscientemente, a mim no sentido pessoal.

A acentuar isso houve algo que foi de tal modo fundamental que transcende todas as coisas materiais. É como se se desse uma mistura de Espírito, uma mistura de consciência, da permanência, da realidade da Alma. Estou a ter dificuldade em explicá-lo, mas há muita gente que diz, não só com respeito a mim próprio mas em relação aos outros, que amam esta pessoa, mas a vasta maioria das pessoas confunde o significado do amor, a realidade do amor.

O verdadeiro significado do amor está no poder do Espírito que transcende todas as complicações e dificuldades materiais, e que transcende toda a concepção física de amor. É algo que em essência é puro, que é puramente do Espírito, a fusão, a combinação das Almas das pessoas. Estás a ver, o Espírito, se me é permitido usar uma expressão destas, num certo sentido é fluído, é algo que não é sólido, é algo que flui constantemente, algo que está sempre aí. É algo que sempre se funde, à semelhança de pequenos ribeiros que correm para o mar, é algo que se acha contido por um breve período de tempo enquanto nos encontramos na Terra nos corpos físicos a que chamamos pessoas.

Em alguns acha-se sufocado e noutros é expressado, escorre para fora e torna-se opressivo. E é esse algo formidável, essa dádiva de si, essa expressão, esse é o aspecto importante, e creio ter sido nisso que eu próprio e um incontável número de pessoas fomos influenciados, por terem tido consciência de muito mais do que a personalidade, algo muito além do actor, algo muito mais do que os filmes. Foi o sentimento de unidade, essa espécie de fusão que foi tão importante, tão vital. É difícil explicá-lo mas quando as pessoas alegam ter um vínculo pessoal com alguém, seja comigo ou com mais alguém, creio que deveriam tentar descobrir o que essa coisa pessoal é. É tanta a agente que se refere ao pessoal puramente numa base física, mas o verdadeiro carácter pessoal é algo que é tão individual e ao mesmo tempo algo que faz parte do resto da humanidade. É algo que não se acha confinado a um só indivíduo, ou num só aspecto, mas é algo que é tão formidável em si mesmo que forma um fusão completa e harmoniosa de almas, e aqueles que tiverem tido sentimentos intensos em relação a mim, possivelmente de forma inconsciente, mas em todo o caso, estavam a chegar-se a tal ponto que se estavam a fundir, estavam a tornar-se num certo sentido parte de mim, não enquanto indivíduo, mas a tornar-se parte da essência, parte da perfeição.

Devemos procurar recordar que, conquanto sejamos indivíduos enquanto nos encontramos na Terra, em particular, possuímos forma e contornos, e claro que aqui também temos forma e contornos, porque, caso contrário não poderíamos ser reconhecidos, mas o que importa é essa tremenda força do amor que constitui a essência e a fundação da vida, e que nos mantém juntos. Formamos uma enorme comunidade de indivíduos que se tornaram num em Espírito e que são importante uns para os outros, fazemos parte uns dos outros, como diversas unidades que formam um todo completo.

E é nessa unidade que encontramos a nossa força, razão porque aqueles que se acham ligados a mim são importantes, e porque fazemos todos parte uns dos outros, porque todos temos algum trabalho a fazer, porque enquanto trabalhamos e experimentamos estamos a consolidar, estamos por assim dizer a fazer o possível não só pela nossa própria evolução, mas pela evolução e

desenvolvimento dos outros. Estamos a cementar os elos que nos ligam; estamos a forjar a cadeia que em si mesma é tão forte que cinge todo o mundo.

Não devem recear, não devem duvidar que o amor que é partilhado entre nós seja algo de tal modo tremendo, forte e potente, que as palavras o não podem retractar nem descrever. Não quero que alguma vez alguém se sinta possessivo por a possessividade constituir um mal; e ninguém tem o direito de considerar que possua o semelhante. Não existe coisa alguma como posse, por não conseguirem possuir nesse sentido. As pessoas parecem reivindicar prioridade e isso preocupa-me, particularmente quando se referem a mim, por ninguém ter qualquer prioridade.

Se em alguma encarnação eu tiver sido particularmente próximo a uma determinada pessoa, isso terá sido importante para esse momento particular para cada um de nós, e para todos nós talvez, indirectamente, mas somente quando as pessoas se encontram completamente livres da possessividade, só quando tiverem compreendido em pleno que por meio de uma dádiva completa deles próprios é que descobrirão desprendimento das coisas materiais que terão retido o homem no seu progresso.

Aqueles que possuem um aspecto possessivo na sua natureza, quer seja com respeito a mim ou a mais alguém, esses não terão avançado de verdade por ainda se situarem num plano físico na sua perspectiva, e não de verdade num espiritual. O verdadeiro amor, o verdadeiro desenvolvimento da alma e desenvolvimento do Espírito, só se encontra com efeito, só se começa a trilhar a jornada do verdadeiro progresso quando nos esquecemos de nós, e que alguém se encontre de alguma forma preso a nós.

Há laços de amor, porém, precisamos ter em mente que é somente da mais elevada forma, na maneira mais elevada possível do desdobramento que podemos ter esperança de encontrarmos a nossa verdadeira natureza, e servir de verdade, e verdadeiramente nos tornarmos completos em consequência. Aqueles que ainda se consideram ligados a uma pessoa, em particular de determinada forma, estão enganados e precisam abrir mão dessa ideia. Fazemos todos parte uns dos outros e não podemos furtar-nos a isso, nem há razão alguma porque devamos querer furtar-nos a tanto. Essa gente que insiste em se considerar mais importante ou que possuem um direito maior a outra pessoa, está enganada.

Ela ainda não compreendeu o verdadeiro sentido do amor espiritual nem do progresso espiritual. Somos todos importantes uns para os outros, mas ninguém devia sentir isso devido a que talvez em encarnações anteriores ou

porventura por alguma razão especial qualquer sejam mais importantes que outra pessoa, ou outra pessoa seja mais importante que ela.

Precisamos respeitar-nos mutuamente, considerar-nos mutuamente. Podemos ter afecto e uma mor profundo uns pelos outros mas precisamos ter em mente que aquilo que respeitamos, aquilo que consideramos, aquilo que amamos é ainda um aspecto diminuto da pessoa completa. Ainda não conhecemos essa pessoa, podemos ter tido algum tipo de revelação com respeito a essa pessoa e podemos ter visto algum aspecto desse verdadeiro ser Espiritual ou revelação da sua alma. Mas, quando realmente tivermos conseguido um progresso no verdadeiro sentido então teremos crescido, conforme podereis dizer, perceberemos que cada um de nós é parte do outro tal qual grãos de areia que no deserto compõem um todo completo. Todos somos de importância vital; não podemos passar sem os outros. Uma pessoa não pode aspirar; não pode progredir sem a ajuda e socorro de um número incalculável de pessoas. Todas essas nossas vidas são importantes por termos significado tanto uns para os outros.

Precisamos amar-nos uns aos outros, mas ao mesmo tempo não devemos ser possessivos, devemos dar livremente de nós próprios, e aceitar livremente e de forma agradecida dos outros. Jamais sintam que estejamos de algum modo em dívida uns para com os outros, porque quando há verdadeiro amor damos e recebemos igualmente, porquanto ao darmos de nós e ao recebermos dos outros tudo quanto podem dar, estamos discretamente a aperfeiçoar-nos por meio de desafios e tribulações, dificuldades e complexidades, e acima de tudo o amor terá sido a luz guia que nos terá mostrado o caminho e tornado possível o caminho.

Quando nos esquecemos dos nossos motivos egoístas, quando nos consideramos poder-se-á quase dizer, sem importância, embora num certo sentido não possamos ser destituídos de importância no esquema de Deus, quando percebermos ser somente participantes daquilo que é fornecido por um tempo e por essa provisão aprendermos, e quando conseguirmos dar de nós próprios completa e absolutamente em amor e serviço, descobriremos aquela felicidade que achamos ser tão ilusiva na Terra.

A verdadeira felicidade vem somente quando nos esquecemos de nós próprios e dos nossos motivos materiais, dos nossos desejos materiais. Essas coisas são humanas, não as quero depreciar, nem quero que ninguém ache ou pense que não compreendo ou que não tenha falta de solidariedade para com as complexidades ou dificuldades da existência terrena. Percebo a importância da felicidade, mas a felicidade seja como for que possa vir a vós, e não obstante o tempo que possa permanecer convosco, num certo sentido do ponto de vista material não deixa de ser transitória, e está fadada a passar. O que é

importante é a consciência Espiritual, a consciência Espiritual, a felicidade Espiritual, pela percepção de ter sido conquistada por meio do amor e do sacrifício.

Essas são as coisas que importam, dar para receber com igualdade, mas amar por todas as formas, e em todas as coisas, e saber que só pelo serviço do amor poderemos esperar alcançar aquilo que desejamos. Quero que tu e todos quantos tentam compreender e realizar estas coisas, e que saibam que um segundo do nosso tempo em qualquer período da história ou do próprio tempo jamais foi desperdiçado. Aprendemos com todas as coisas, boas e más, e de muito que terá sido mau surgiu consequentemente o bem. Não devíamos recear o mau; devíamos enfrentá-lo e aprender dele.

Mas acima de tudo, deveríamos esforçar-nos em todas as coisas por amar, e por dar por amor e em serviço a todos quantos peçam e àqueles que não peçam. E saber que dessa forma encontraremos essa felicidade elusiva, essa paz ardilosa que vem através da perfeita alegria e compreensão das coisas que são eternas. Essas são as coisas que importam, todas as outras coisas, são importantes em si mesmas, mas constituem somente os meios para o objectivo final que está definido, por meio do qual poderemos todos partilhar e descobrir em consequência a paz e o amor do Espírito.

É uma ideia equivocada, creio bem, a que muita gente tem, de que só os melhores atingem o topo ou a superfície. Não é necessariamente assim. Com frequência os melhores afogam-se enquanto os outros se salvam. Muita vez aqueles que atingem os elevados postos são cruéis, materialmente implacáveis, e não têm consideração pelos outros. Empurram-nos da frente do seu caminho e livram-se deles se preciso for. É por isso que temos Hitlers e Mussolinis e toda essa gente que ascende e assume o poder. Eles tornam-se ditadores e conduzem o mundo a situações terríveis. É espantoso como frequentemente a vasta maioria das pessoas se assemelham a carneiros que são conduzidos ao matadouro, e que não conseguem livrar-se dos maus pastores.

Presentemente tudo está muito mau, as condições do vosso mundo. Parece bastante como se venham a dar problemas reais e nós estamos desesperadamente a tentar evitar que alastrem. Não conseguimos fazer tanto quanto desejávamos. Não podemos levar as pessoas a fazer alguma coisa que não queiram fazer, podemos influenciar as pessoas, podemos persuadir, podemos imprimir nas pessoas algo a fazer, mas elas ainda têm o direito de tomar as próprias decisões.

Só se pode ajudar as pessoas quando elas revelam uma centelha, sabes, de desejo de mudança. Se houvesse uns quantos que desejassem o bem, então

poderíamos trabalhar com eles e influenciá-los de modo a poderem influenciar outros. É como uma bola de neve, que cresce sem parar, mas torna-se muito difícil quando as pessoas detêm o controlo de nações porque com frequência aqueles mesmos que obtêm essas posições pela própria natureza do facto de trem alcançado essa elevada posição se deve muita vez a que sejam muito materialistas e não por terem algum desejo Espiritual ou aspiração Espiritual. E invariavelmente é o pior tipo de materialistas que chegam ao topo e torna-se ainda mais difícil, evidentemente, conseguir muito com eles.

Nós esforçamo-nos continuamente pela paz, mas não há paz em parte alguma, não só nas nações mas nos indivíduos, nos lares. É uma coisa extraordinária, mas toda a gente parece estar a ficar cada vez mais materialista, cada vez mais preocupada consigo próprio. Parece haver cada vez menos dádiva, cada vez menos partilha. Aqui ou ali há pessoas, fundamentalmente pessoas que desejam fazer a coisa correcta, mas muito poucos chegam a fazê-lo. A maior parte das pessoas, quando se trata do aperto, conforme vocês dizem, pensa somente em si própria. Não creio que venha a dar-se uma terceira guerra mundial por achar que toda a gente receie de mais as consequências.

Mas fazem jogadas perigosas, a ver até onde podem chegar, e arriscam. Essas coisas não são muito boas por poderem provocar toda a sorte de complicações e de problemas pelo que creio que venha a haver problemas, a situação não se resolverá rápida nem facilmente. Creio que haja algo que prossiga por um tempo longo e indeterminado. Não quero dizer necessariamente que venha a dar-se uma guerra no sentido lato do termo mas entretanto estão a decorrer guerras, que para as pessoas parecem pequenas que está por fora mas não tão pequenas assim para quem está envolto nelas.

Penso que entre o Egipto e Israel se venha a verificar uma atmosfera assim terrível que em certo sentido se venha a desenvolver, já que não pode ser evitada. Creio que os Árabes estejam determinados a eventualmente expulsar Israel mais tarde ou mais cedo. É uma situação muito difícil e triste, porém, não creio que se venha a desenvolver numa terceira guerra mundial. Não acho que a grande nação venha a entrar em guerra nesse sentido. Haverão ameaças e situações complicadas mas não guerra.

Conquanto ninguém faça nada de imprudente, nem crie uma crise e depois tentarem algo que não consigam travar, esse é o grande perigo, que é o que está a acontecer, é claro, no Vietname, porém até agora felizmente isso não envolve o mundo todo. Não creio que venha a suceder mas creio que mais cedo ou mais tarde algo precisará ser feito.

Mais ninguém consegue vencer guerras, se bem que nunca tenham vencido realmente. As guerras são inevitáveis. Todos têm que sofrer com a guerra e creio que no seu íntimo todos sabem disso. Decerto que as grandes nações sabem disso mas precisam manter o prestígio e esse é o grande perigo, isso é o que de extraordinário tem, é tudo blefe, é sempre tudo blefe e eles sabem todos que não passa de blefe e fazem o jogo perigoso. Temos vindo a trabalhar com todos a quem poderíamos incutir, todos quantos dêem sinais de ser suficientemente sensitivo para valorizar e aceitar as ideias que temos procurado passar-lhes. É claro que as pessoas não sabem necessariamente que estejamos a fazer isso, mas isso não importa conquanto o que esperamos venha a ser conseguido. Não importa como e venha conquanto suceda e traga paz.

Quero dizer, temos vindo a inculcar em todos os seres a quem podemos influenciar nesse sentido, a fim de produzirmos uma reacção, de modo a que o sentimento do mundo seja tão forte que por natureza venham a ter que fazer algo, que venham a perceber que isso é algo que tenha que parar. Tudo quanto podemos fazer temos vindo a fazer, e creio que gradualmente isso esteja a começar a ter efeito. É claro que não trabalhamos somente num lado, preocupamo-nos com todos os seres humanos envolvidos, e até mesmo aqueles que não estejam implicados. Temos inculcado impressões em toda a gente por toda a forma possível de modo a produzirmos alguma compreensão e eventualmente paz.

Esta é uma guerra terrível, sabes, imperdoável, e não tem justificação alguma. Não que pensemos que alguma guerra possa ter justificativa mas, em todo o caso há algumas guerras em que as circunstâncias levam a que alguma outra coisa se possa verificar senão a guerra. Quero dizer, isto é diferente. Nunca devia ter começado, desde logo. É uma coisa terrível que queremos ver travada. Queremos que a paz chegue lá e que permita que essa gente resolva a sua própria vida, claro que haverá mais derramamento de sangue só que não em tão vasta escala nem envolverá tanta gente inocente.

Isso é algo que tem que acontecer, a América precisa sair do Vietname, mas uma grande nação com a América não é facilmente persuadida a abandonar algo em que se tenham engolfado do ponto de vista de defesa das aparências, sabes, vai ser difícil. Há muito a fazer, no entanto precisamos ser bem-sucedidos nisso. Tenho-me sentido muito preocupado com isso. Ou seja, muito do meu tempo e espaço tem sido despendido a tentar prestar um serviço por essa forma em comum acordo, é claro, com milhares e milhares de almas deste lado.

Chegam vastos agrupamentos, poder-se-á dizer, chegam deste mundo, deste lado, e vão até essa área para tentar levar conforto e auxílio, e para

influenciarem o bem pelo melhor de que somos capazes. Mas só quando têm consciência disso, quando se encontram lá é que conseguem percebê-lo. A maioria das pessoas envolvidas encontra-se realmente tão embrenhada nela e no entanto não a compreendem e nem sabem porque está a ter lugar. Aqueles que levam a que tais coisas aconteçam são mesmo espantosos. Que eles deviam deixar que isso sucedesse.

Não creio que as pessoas compreendam, de facto sei que as próprias pessoas que estão agora em luta encontram-se desnorteadas. É terrível quando apenas alguns políticos colocados em lugares de cúpula pode produzir isso. Pensar-se-ia que a humanidade poderia ter avançado agora para resolver quaisquer diferenças de um modo diferente, numa mesa redonda. Essas guerras nunca resolvem nada, apenas trazem infelicidade e jamais resolve o que quer que seja. Só geram angústia e mais infelicidade e uma maior intolerância, e isso não ajuda a humanidade mas separa.

A terrível catástrofe que foi esta guerra só poderá ser compreendida do ponto de vista do nosso lado, por vermos aquilo que vós não conseguis ver; sabemos o que ocorre com as almas quando elas deixam o corpo de repente. E é terrivelmente trágico. Ficam tão restringidas à Terra. Encontram-se necessitadas dessa ajuda. Grupos inteiros de almas, aos milhares e milhares deste lado vão pelo vosso mundo na qualidade de auxiliares e prestam serviço às almas que se encontram num estado extrema necessidade desses, mulheres e crianças e homens de todas as nações. Claro que há alguns que ficam muito restringidos à Terra e que se agarram à Terra. Torna-se muito difícil para elas abrir mão das ideias e coisas materiais.

Apegam-se e encontram prazer nas coisas por intermédio de outros na Terra. Por vezes tornam-se quase entidades obsessivas, e na realidade isso pode ocorrer. Em tempo de guerra é terrível o número de indivíduos jovens que se apega à Terra, que se agarram à Terra e que encontram satisfação e interesse nas pessoas da Terra, em especial nos jovens. Não creio que alguém no vosso mundo perceba que é impossível matar uma pessoa.

O corpo morrerá mas a pessoa permanece, e por vezes fica muito próximo à Terra, Claro que, a maioria das almas, quando passa do vosso mundo para este não se apega à Terra e em breve são libertadas das condições terrenas mas há algumas que por diversas razões e sob diferentes circunstâncias, de acordo com as pessoas, se apegam à Terra e que fazem uso dos outros na Terra e as influencia para o mal. Por vezes as pessoas no vosso mundo faz coisas no que vocês chamam “calor do momento” que na realidade não são responsabilidade sua.

Essa gente é por vezes influenciada por entidades que não progrediram muito. É como se a pessoa perdesse o controlo de si própria no vosso lado e actue sob influências que não são boas. Muita vez quando as pessoas voltam à normalidade, ou sanidade como vocês dizem, fica horrorizada com as coisas que sucederam nesse estado temporário de falta de posse total das suas faculdades ou sentidos. As pessoas não têm um conhecimento suficiente destas coisas, sabes. Há pessoas metidas em asilos mentais que na realidade não têm culpa. Quero dizer, não é por culpa da sua parte, estão a ser usadas, estão a ser obcecadas por entidades que se encontram próximo à Terra. Tudo isto é muito importante e as pessoas deviam saber disto, creio eu. Muitos desses crimes hediondos são causados por essa coisa particular.

Não há dúvida de que descobrireis que vireis a ter ciclos destas coisas. Se ocorrer um tipo de crime, descobrireis que se dão repetições desse crime noutros locais. Por vezes isso deve-se à influência das pessoas que estão muito apegadas à Terra e por vezes é claro isso afecta os jovens e as pessoas impressionáveis. Afinal, os jovens são invariavelmente muito psíquicos. Eles lêem essas coisas e elas afectam-nos, razão porque se os entretenimentos, os filmes e diversões e coisas assim, se tudo acontece num nível diferente, quanto mais baixo – como é que vós dizeis – mais degradante for o entretenimento, mais desagradável e materialista será, e mais influenciará em particular as mentes jovens. É por isso que os crimes e todas essas coisas são prejudiciais nos filmes e nas diversões. Elas não fazem bem nenhum mas prejuízo em especial entre os jovens e entre os impressionáveis. Se ao menos as pessoas procurarem ter pensamentos belos e viver de uma forma diferente.

Algumas das pessoas que se encontram do vosso lado possuem uma vontade fraca e encontram-se altamente tensas, são muito susceptíveis, ao mesmo tempo que inconscientemente são porventura médiuns do mesmo tipo. Por vezes podem ser influenciados por almas que não conseguiram muito progresso, e que fazem uso deles... Precisamos ter muito cuidado quando se sabe sobre este assunto... quando alguém é, por exemplo, ou espera tornar-se médium, deve fazê-lo de modo correcto, por existirem perigos. E precisamos ter consciência desses perigos por o semelhante atrair o semelhante.

É por isso que quando alguém frequenta uma sessão ou tem algo que ver com isso de uma forma activa, sempre deviam aspirar, procurar elevar-se das coisas materiais. Abrir a própria consciência para coisas que sejam de um nível mais elevado, de modo a poderem atrair almas que possam prestar um serviço real. É muito importante que as pessoas devam perceber que assim como pensam assim são, e assim agirão em conformidade, razão porque é danoso deixar-se apanhar nas coisas que não sejam boas, quer se trate de revistas, filmes ou livros. A questão está em evitar essas questões e essas coisas que são desagradáveis que possivelmente não os poderão levar a pensar

no nível correcto e que possivelmente não os possa ajudar a tornar numa pessoa melhor.

Não digo que se imite necessariamente sempre mas a questão está em que sempre há a possibilidade que pela sugestão influências possam ser feitas que podem levar as pessoas a fazer a coisa errada. As pessoas não compreendem o poder do pensamento. O pensamento é o criador vivo e a realidade da vida. Tudo ocorre pelo pensamento. O nosso mundo é um mundo de pensamento. É um mundo bastante sólido e real para nós mas fundamentalmente toda a vida é pensamento. Se não existir pensamento, consciência, não haverá vida.

Toda a vida é consciência e quando as pessoas compreenderem que as coisas de que têm consciência constituem o seu modo de vida... num certo sentido são elas próprias individualmente, e se tiverem consciência de coisas más ou deixarem que esses pensamentos maus penetrem ou permitirem que se apossem então toda a sorte de coisas negativas se desenvolverão a partir disso. É por isso que importa pensar coisas boas, ter pensamentos afortunados, agradáveis, coisas que os ajudem a ser pessoas diferentes.

Quando têm tantos problemas, miséria, tragédia e sei lá que mais no vosso mundo torna-se muito difícil, mas seja como for, todas as pessoas podem dar uma contribuição vivendo pelo melhor que conseguirem pelo bem em vez do mal. As guerras são coisas terríveis. Estou muito aborrecido, muito preocupado com isso e tenho estado há muito tempo. De qualquer modo não me queres ouvir falar sobre a guerra por eu ter ainda hoje falado sobre a guerra por achar que seja muito importante.

Deixar as pessoas saberem que estamos preocupados com isso, e que tentamos ajudar. As almas deste lado acorrem à terra a fim de ajudarem a salvar o mundo da destruição. Está tanta coisa a acontecer, há tanta necessidade de conforto e de sabedoria no vosso mundo. Há tanta gente na ignorância, tanta gente que se atém a credos, dogmas e profissões de fé ultrapassadas, pessoas que num certo sentido estão cegas no sentido de não conseguirem vislumbrar a verdade.

Temos que tentar conduzi-las à luz e dar-lhes sabedoria, verdade. As pessoas no vosso mundo andam a tatear no escuro. Todas as diversas religiões separam o homem, do mesmo modo que a política. O mundo todo está a sofrer com a religião e a política. Esses são os dois maiores males para o mundo, não resta dúvida quanto a isso, embora a religião tenha coisas boas. Não quero dizer que não haja gente boa e que não hajam boas doutrinas, mas a maioria dessas coisas acham-se entrelaçadas com outras coisas de natureza material que mantém o homem sujeito.

Até que o homem se veja livre não poderá esperar ver nem compreender nem agir de forma independente em prol de um bem comum. Parece-me a mim que as pessoas se encontrem retidas por toda a sorte de coisas. Mas é igualmente muito triste por a religião constituir uma enorme barreira. Vejam a Índia, um só país e todas as diferentes religiões que comporta.

As diferentes concepções de Deus, etc... não só que as diferentes línguas bem longe do aspecto religioso. Todas essas coisas estão a separar a humanidade. É por isso que irá levar décadas até que reine alguma paz real e compreensão efectiva, ou algum verdadeiro progresso aí. Têm que aprender a viver no sentido pleno, no sentido correcto, e a romper todas essas barreiras estúpidas que foram erguidas ao longo de séculos através de um pensar erróneo. E isso é só num país, e existem muitos locais, muitos países.

É o que impede as pessoas de progredirem mental, espiritual e mesmo fisicamente. A Índia jamais conseguirá progredir materialmente enquanto existirem todos aqueles idiomas diferentes, todos os diferentes "patoá", todos os diferentes aspectos religiosos, diferente aceitação de crenças, etc. A religião é a maior barreira de todas à paz, na Índia. Estamos a trabalhar em todas as coisas concebíveis possíveis, mas é extremamente difícil fazer infiltrar os nossos pensamentos.

É por isso que necessitamos de mais 'instrumentos', mais médiuns para passarmos o esclarecimento, mas eles são muito difíceis de aparecer. Há poucos médiuns, de facto tão poucos que são realmente bons. Só podemos continuar com as nossas tentativas, mas é um negócio desolador quando constatamos a infelicidade que grassa pelo vosso mundo, e percebemos que nos encontramos tão limitados quanto ao que podemos conseguir. Não acho que seja possível as pessoas, digamos, em Inglaterra ou na América em particular, percebam a infelicidade de incontáveis populações que padecem de toda a sorte de doenças devidas às condições sob as quais vivem, e a falta de cordialidade, alimento e das necessidades da vida, que são tidas tanto como garantidas por parte de tanta gente em tantos países diferentes. Por altura do Natal, quando vocês têm tanto, há tantos que têm tão pouco, que chega a ser terrível.

Pensar naqueles que sofrem desnecessariamente enquanto outros têm tanto, e não o valorizam. De facto aceitam tanto como garantido e depois queixam-se e resmungam, enão percebem as bênçãos de que gozam. A quantidade de comida que uma pessoa desperdiça numa casa comum, no vosso país, digamos, muita vez sustentaria uma família durante uma semana em locais com talvez a Índia ou o Paquistão. Reina tanta negligência, tanta intolerância e tanto ódio no vosso mundo. Às vezes sentimos que a nossa

tarefa praticamente não tem remédio ao procurarmos assistir e ajudar deste lado por nos sentirmos por vezes tão perdidos. A tarefa é imensa, não só a de disseminar a Verdade da Vida Eterna como mesmo fazer a mais comum e mundana das coisas que venha a ludar o homem de uma forma útil. Na realidade parece que, se viermos a conseguir alguma coisa em absoluto com respeito ao seu bem-estar espiritual, algo obviamente precisará ser feito em seu benefício material.

Não podemos esperar que pensem em termos espirituais quando passam fome a toda a hora. Creio que se existisse um melhor padrão de vida por todo o mundo e por entre determinados povos em particular, seria porventura um pouco mais fácil chegar a elas e ajudá-las; mas mesmo naqueles países onde há o chamado progresso, há tanta razão de preocupação, que quando penso, como muita vez faço, nos meus primeiros anos, na minha afortunada vida familiar, por ter tido uma vida familiar afortunada, e termos vivido num certo sentido talvez uma vida simples, só que foi uma muito feliz.

Consigo até recordar como em Castellaneta havia tanta pobreza nesses dias, enquanto éramos sempre bem alimentados e bem vestidos, e bem tratados. Eramos muito afortunados. Quando penso não só nesses dias mas no tempo presente em que tem existido tanto avanço, tanto progresso, e vejo ainda tanta pobreza, tanta ignorância em vários locais, torna-se muito deprimente. O homem conseguiu um tal progresso em certos sentidos, mas a despeito de todos esses progressos há ainda tanta necessidade, tanta infelicidade, tanta doença que podia ser evitada.

Eu fui afortunado mas não posso deixar de pensar por vezes em mim e no primeiro ano que passei na América. Nas dificuldades que tive que enfrentar. Eu soube o que é passar fome, eu soube o que é não ter amigos, não ter dinheiro, sem ninguém para quem me virar. Jamais esquecerei esses meses iniciais quando tudo foi razão de desespero para mim, pelo que penso que até que vocês sofram não podereis sempre compreender e valorizar o sofrimento dos outros.

Suponho mesmo que todos precisamos aprender um pouco mais as lições da vida e devemos a ser sempre pacientes, tolerantes, compreensivos, a não criticar e a não ofender. Claro que não penso que nós o façamos deste lado, mas mesmo assim há alturas em que até eu tenho consciência das minhas próprias imperfeições, e por vezes fico um tanto deprimido quando ao voltar à Terra... o que talvez os choque como algo estranho, mas é verdade. Acho que é uma boa altura para fazermos um balanço de nós próprios, analisarmos a situação do mundo e de fazermos uma promessa a nós próprios de darmos sempre o máximo que pudermos pelos outros, mesmo ante a possibilidade disso significar o sacrifício.

É espantoso o que podemos ser capazes de fazer, muito embora possamos sentir-nos muita vez insignificantes. É espantoso o que uma só pessoa pode fazer e realizar. Estou certo de que todos nós trabalhando em conjunto em amor e harmonia sermos capazes de trazer algum conforto e alguma ajuda e bênçãos a algumas pessoas. Claro que a imensidão da tarefa é tão vasta e tão imensa mas se cada pessoa na sua esfera particular, no seu particular modo de vida, entre as pessoas que ele ou ela possa vir a contactar, se esforçar por espalhar boa vontade e por a seguir com uma ajuda prática aparte da ajuda mental e espiritual, então pelo menos isso será algo. De qualquer modo só podemos começar no nosso pequeno círculo de amigos a construir fé e confiança, a construir compreensão, a perdoar e a tentar ver o bem uns nos outros.

Desenvolver esse bem, pensar num nível diferente, num nível superior e perceber que dentro de nós próprios se encontra o poder de superar todas as coisas. Isso é, creio bem, o começo do conhecimento e o começo da Verdade. Até que as pessoas comecem a fazer isso não poderão progredir. Acha-se dentro de nós. Penso que tenhamos que o perceber. Tudo é progressão gradual. É tão lenta, é verdade que num certo sentido dificilmente temos consciência da ocorrência das mudanças, mas são mudanças que têm lugar dentro de nós e à medida que mudam dentro de nós, também essas coisas novas audíveis e visíveis, tornam-se-nos conscientes. Coisas que não sabeis existem.

Do mesmo modo que convosco no vosso mundo há muitas coisas ed que não tendes consciência e no entanto ao vosso redor existem variadas formas e graus de vida. Muitas coisas que não esperais estão aí à espera. É como se houvessem fontes desconhecidas a ser utilizado, uma nova consciência a conhecer. A vida no vosso mundo está em mudança constante, só que é tão subtil na sua mudança que por vezes dificilmente a discernis em vós próprios. Não refiro somente as coisas rotineiras comuns da vida, mas mais a consciência das coisas, a consciência das coisas.

Isso é mais agudizado deste lado, razão porque não existem restrições. Quero dizer, aquelas restrições que por vezes as pessoas pensam precisar haver, encontram-se, num certo sentido, dentro de nós. Nós restringimo-nos porém, se tivermos consciência, o desejo de ter consciência e de ter noção de coisas novas, por outras palavras, se estiverem a desenvolver-vos no sentido correcto estareis a abrir a vossa consciência e conhecimento a coisas que já existem. Certas pessoas parecem pensar que as coisas de que não têm consciência não possam existir. De facto nem sequer compreendem, nem sequer têm consciência dessas coisas, nem sequer sabem da sua existência. Mas a questão está em que à medida que progredimos também abrimos o

espírito e todo o nosso ser para uma nova forma e novas coisas. Essas coisas existem.

Acontece o mesmo com o tempo, que não passa de uma ilusão. O passado, o presente e o futuro, num certo sentido, são tudo o mesmo. Só por não conseguirem ver o mundo, talvez dentro de dez anos, isso não quer dizer que já não exista. De uma forma estranha o passado e o presente prepararam o futuro. O futuro já está a começar a tornar-se ligeiramente discernível ou, digamos, a possibilidade dele, mas já se acha formado me grande extensão e isso aplica-se, claro está, ao vosso mundo. Se isso é assim, e é, então quanto mais não será aqui. É por isso que a eternidade parece, para alguns, algo que não conseguem compreender mas é por as pessoas não compreenderem ou não perceberem que a eternidade é uma realidade na medida em que aguarda por que a descubram. Tanto aguarda ser experimentado.

Não há nada que permaneça imóvel ou se encontre estacionário. Não existe existência alguma imóvel ou estacionária. O homem padece de uma grande ignorância dessas coisas, mas quando percebemos que se passa de fase em fase, de esfera para esfera, de condições de vida para condições de vida, por outras palavras quando compreendemos que a vida é eterna progressão, mas um progresso porventura tão subtil e lento que nem sempre é possível ter plena consciência ou conhecimento dele no sentido pleno.

Há tanta coisa a acontecer a toda a hora que gradualmente começamos a vê-lo e a discerni-lo e a compreendê-lo e a tornar-nos parte disso. Isso é progressão e é o que torna a eternidade uma realidade, por não existir nada que esteja morto, nada que esteja estacionário. A consciência existe como que em muitos estratos de conhecimento e condições de pensamento. O homem crê ter progredido muito na Terra. Certos cientistas em particular ou gente dotada do que é chamado elevada capacidade mental considera-se muito desenvolvida mas assemelham-se a catraios, num certo sentido, no próprio tempo e experiência. Há tanto por descobrir.

Há muitos milagres, pelo que parece que hoje aceitais as leis naturais, as coisas naturais, mas a questão está em que não existe nada que não seja natural na vida, seja o que for, ou a forma que adopte. Tudo já está aí para ser, como quem diz, para se tornar consciente. Lá pelo espaço exterior, como vós lhe chamais, existem milhões e milhões de formas diferentes de existência a diferentes níveis da consciência de acordo com os indivíduos que habitam essas condições. Isso é algo que o homem ainda não compreendeu mas assim que o homem compreender que a vida física, o corpo físico não passa de uma parte diminuta da própria vida... é importante, vital e essencial é claro, no entanto, se puderem perceber que na evolução do homem, no

desenvolvimento do tempo, ou da expressão do homem no chamado ‘tempo’, isso num certo sentido é somente uma parte diminuta.

Na realidade um dia hão ver com uma maior clareza porventura, enquanto ainda estiverem na Terra, muitas das coisas que estão a ser preparadas. A percepção vai-se tornar mais consciente. Creio que eventualmente a ciência na Terra venha a criar, ou os cientistas venham a criar algum método de comunicação que tornará, em certo sentido, a nossa consciência visível, e que vireis a ser capazes não só de nos ouvir como também de nos ver. É exequível e possível que venha a existir uma organização qualquer ou grupo de pessoas que venha a criar algum mecanismo científico ou aparelho que torne possível sintonizar diferentes níveis de consciência do homem em diferentes esferas, ou em diferentes condições da vida.

Se virá a ser perfeito, suponho que não, mas seja como for será suficientemente consciente em si mesmo para que o homem na terra se convença da existência de vida para lá da chamada morte. Isso virá e estou certo que vira por um processo científico no sentido material também por convicção de que possa igualmente mudar o pensar do homem em tal extensão que o vosso mundo se tornará consequentemente num mundo muito alterado. Isso, parece-nos a nós, é a única esperança para o vosso mundo, quando a ciência em conjugação com os cientistas e as pessoas deste lado que se esforçam por ajudar a criar ou a tornar possível uma forma de comunicação que venha a ser, quiçá, como uma forma qualquer de tela de radar, com vós lhe chamais, onde serão capazes de ver e de sintonizar aspectos das nossas vidas aqui em diferentes em diferentes níveis da consciência e da expressão.

Ser capaz de ouvir e de ver, isso poderia representar a porta que abriria ao homem uma nova maneira de pensar e um novo modo de vida. Poderia banir muitas das coisas que provocam tanta preocupação no vosso mundo. Esse é o nosso objectivo, embora, claro está, estejamos gratos aos médiuns. Em si mesmos os médiuns servem um propósito muito importante. De momento são o único elo que temos com a Terra, mas há de vir um tempo, esperamos e oramos nós, em que não será necessário depender assim tanto dos médiuns.

Mas a ciência terá melhorado ou tornado possível um método e uma maneira pela qual os poderemos alcançar num sentido científico, aceitável a toda a humanidade que por sua vez levará o homem a perceber a responsabilidade mútua que tem, e levá-lo a ver a futilidade da guerra, e a ver a futilidade de todas as coisas tolas que chegam a existir por meio da ignorância e tolice humanas. Quando o homem obtiver discernimento, discernimento do oculto, discernimento das coisas vivas e eternas.

Daquelas coisas que são parte das nossas vidas e que deviam ser parte das vossas. Há algumas pessoas que são conscientes dessas coisas, evidentemente, só que são muito poucas. Pensamos que em certos países do vosso mundo, na Rússia possivelmente em particular, onde estão a experimentar de acordo com certas linhas que trarão, achamos nós, alguma consciência e conhecimento dos nossos mundos à Terra, e o homem começará a perceber o quão estúpido é acreditar principalmente nas coisas materiais.

Sabemos que estão a decorrer experimentos. Estão a proceder a tentativas no espaço exterior com vários métodos particularmente com respeito aos astronautas, etc. Isso serve um propósito muito importante e útil e virá um certo êxito, mas existem outros métodos e outras maneiras de comunicação serão franqueadas, tudo quanto realmente se baseia, num certo sentido, num processo mental. A mente é algo que de certa forma conta, por ser a mente, que pela transmissão do pensamento representa a compreensão do poder do pensamento, sermos capazes de nos propagar mais longe sem nos limitarmos às ideias e pensamentos materiais nem ao corpo, nem ao mundo em particular.

Quando pudermos sintonizar mental e espiritualmente, quando conseguirmos captar a imensidão do poder do pensamento, quando percebermos que o tempo não tem existência, quando puderem ir além do tempo e do espaço como o homem eventualmente fará, para o mundo exterior para diferentes níveis de consciência das almas que há muito deixaram a Terra mas que ainda vivem num mundo real, num mundo que para elas ainda é tão sólido e tão real quanto o vosso descobrirão a existência de métodos e modos por que o homem aprenderá e abrirá a sua própria consciência num sentido tal, que se verificará, por assim dizer, uma fusão de ideias, uma fusão de diferentes pensamentos e de diferentes mundos. Não existirão as coisas que separam que tanto parecem preocupar o homem de momento.

A maioria das pessoas receia a morte, e crê que a morte represente o fim. Não é; é somente o começo. Quando o homem conseguir perceber que a consciência humana prossegue e que jamais pode deixar de viver, de activar e de criar, consequentemente tornar-se-á possível ao homem enquanto na Terra comunicar mental e espiritualmente.

Quando o homem compreender o tremendo poder que carrega dentro dele, quando o homem começar cientificamente a construir como virá certos mecanismos e máquinas que lhe abrirão novos horizontes, tornarão possível a comunicação com as almas que tenham há muito partido de uma forma científica, quando o homem perceber que existem incontáveis números de mundos ao redor no mundo exterior afastado da Terra, ou por outras palavras,

na atmosfera. Existem milhões e milhões de almas a vibrar em harmonia com o seu ambiente particular e condição de vida e existem mundos reais, consciências reais virão até ao homem no que diz respeito a essas coisas. Então haverá um verdadeiro progresso. Então, o mundo da Terra mudará em consequência.

Isso é o que muita gente deste lado está a tentar fazer, ajudar aqueles que estão do vosso lado que têm a capacidade, até certo ponto, de ser criativos no sentido material e ainda assim, num certo sentido, fundamentalmente uma consciência espiritual e a consciência virá a elas por meio das coisas que virão a descobrir. Nós acreditamos na ciência quando está a ser usada em benefício do homem. Infelizmente muitas ideias científicas são dadas para coisas que não trazem qualquer benefício ao homem e na realidade até são muito más, mas há uns quantos cientistas em determinados lugares que estão a pensar profundamente no alinhamento da possibilidade de comunicação com outros mundos, com outros planetas, outras vidas, outras formas de vida.

Essas coisas eventualmente virão a acontecer. Verão gradualmente como o progresso será conseguido na comunicação em diferentes níveis de consciência. Essas coisas precisam dar-se, essas coisas virão. É por isso que estamos todos a lutar, mas entretanto precisamos contentar-nos e usar os instrumentos pelo melhor que pudermos, mas o resto seguir-se-á, vocês hão de ver.

Pergunta: Não correremos o perigo dos cientistas reservarem tudo isso para eles e não o tornarem...?

Ah, não, não. Não me parece, porque em relação a algumas das coisas que esperamos, ou sentimos que virão a suceder com respeito à evolução e ao desenvolvimento científico na esfera de que falo indicam mais que eles não venham a poder mantê-las apara eles próprios. De facto tornar-se-á de tal modo importante para as suas vidas individuais que será algo que seria tão bom para o homem e que tornaria possível a comunicação entre os nossos mundos a um nível de tal modo elevado que poderíamos aconselhar e ajudar e fazer tanto mais de bom. Não acho que venha a ser usado, ou possa ser usado com um mau propósito.

Tampouco poderão aqueles a quem vier a dizer respeito mantê-las para eles próprios. Ah, não, isso é algo bastante diferente da ideia ortodoxa comum que se tem do desenvolvimento ou evolução científica. É que algo que, num certo sentido, se poderá dizer ser Espiritual, embora, uma vez mais nisso, a interpretação que fazemos de Espiritual não seja necessariamente a que vocês fazem. Quando o homem na terra pensa em coisas Espirituais, pensa no sentido religioso. Isso nada tem que ver em absoluto com a religião, que é

uma mera ideia que o homem tem das coisas. Isso tem que ver com a própria vida. É algo que faz parte da vida e que em verdade é fundamentalmente é a vida, o que... bom, é impossível apagar.

Isso é a vida eterna que é para toda a vida eterna, toda a gente de todas as épocas e nações. Em verdade é como se o passado distante de porventura dois mil, quatro mil ou oito mil anos ou seja o que for, ainda vivam e respirem em diferentes vibrações e experiências, em diferentes níveis da consciência. Nada está perdido, tudo quanto tenha acontecido se acha ainda em existência e tudo quanto existe só aguarda uma descoberta. Isso é algo que o homem ainda não consegue compreender, a sua mente ainda não consegue entender, mas é disso que todos estamos a falar quando fazemos menção à vida eterna, quando falamos de diferentes mundos da consciência ou mundos Espirituais. Eles são todos parte da expressão completa de Deus, só que não definimos Deus enquanto pessoa, por Deus ser um poder, uma força divina que se encontra dentro de todos nós, que torna todas as coisas possíveis.

Não temos ideias limitadas como o homem tem. Quando o homem se livrar desses pensamentos e ideias limitadas de um Deus pessoal ou salvador, quando ele perceber ele que se encontra dele próprio, esse poder do Espírito que é indestrutível, que a vida é contínua e que se expressa sempre em diferentes formas e de diferentes modos, e que não existe coisa alguma como morte - a morte é a porta que nos abre para uma maior compreensão de muitas coisas, essas serão as Verdades que queremos passar porém, não é fácil e precisamos contentar-nos com os instrumentos que conseguimos encontrar por ora. Mas a ciência um dia, estou certo, chegará a ponto de descobrir uma abordagem científica destas Verdades, e de tal forma que a humanidade no seu todo tomará consciência, e dia virá, porventura não assim num futuro tão distante, em que será possível por meio de um mecanismo qualquer que no aspecto se poderá assemelhar mesmo a um ecrã de televisor que podereis ligar e sintonizar e não só escutar mas ver a manifestação da vida a decorrer em toda a vossa volta. Isso é o que nós esperamos, mas ainda irá levar um tempo, sem dúvida, só que talvez não tanto quanto se possa pensar.